Preço 1$000

Nº 136

A SCENA MUDA

Pola Negri

FABIAN BIS

A "Revista da Semana"

ASSOCIARA' OS SEUS ASSIGNANTES NA LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA do MUNDO — 93.000 CONTOS de PREMIOS

A LOTERIA NACIONAL HESPANHOLA UNIVERSALMENTE CONHECIDA POR LOTERIA DE MADRID, REATINGIRÁ ESTE ANNO PROPORÇÕES NUNCA EGUALADAS EM SORTEIOS LOTERICOS. A TOTALIDADE DOS PREMIOS A DISTRIBUIR É DE 69.160.000 PESETAS, CIFRA ESPANTOSA QUE, AO CAMBIO ACTUAL, REPRESENTA CERCA DE 93.000 CONTOS DE RÉIS NA NOSSA MOEDA. ESSES SESSENTA E NOVE MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM 7.409 PREMIOS, ENTRE OS QUAES :

1 de 15 milhões de pesetas — 21.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas — 2.800 contos
1 de 10 milhões de pesetas — 14.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas — 1.400 contos
1 de 5 milhões de pesetas — 7.000 contos	1 de 500 mil pesetas — 700 contos

1 de 250 mil pesetas — 350 contos

A' semelhança do que já fizera em seis annos anteriores, a "REVISTA DA SEMANA" mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma de tres séries de 1.000 assignaturas, e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes de cada série será feita nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS;
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SERIE.

EXEMPLIFICANDO e ACEITANDO a HYPOTHESE FELIZ de SAHIR PREMIADO COM o GRANDE PREMIO de 15 MILHÕES de PESETAS UM dos BILHETES DA "REVISTA DA SEMANA", os ASSIGNANTES RECEBERÃO:

O assignante possuidor da centena....................	7.500.000 pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas....	166.666 pesetas	(230 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.............	6.060 pesetas	(8:400$000 approximadamente)

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 % do premio. Para evitar esta desegualdade o numero que regulará para a distribuição do premio que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da "REVISTA DA SEMANA" não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

Estão desde já abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as tres séries de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série. : : : : :

1.ª série 42.705
2.ª série 1.963
3.ª série 34.637

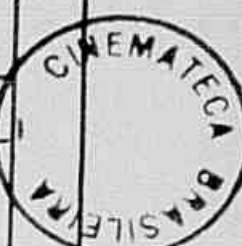
Estes tres bilhetes acham-se depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid : : : : :

Assignar, pois, a

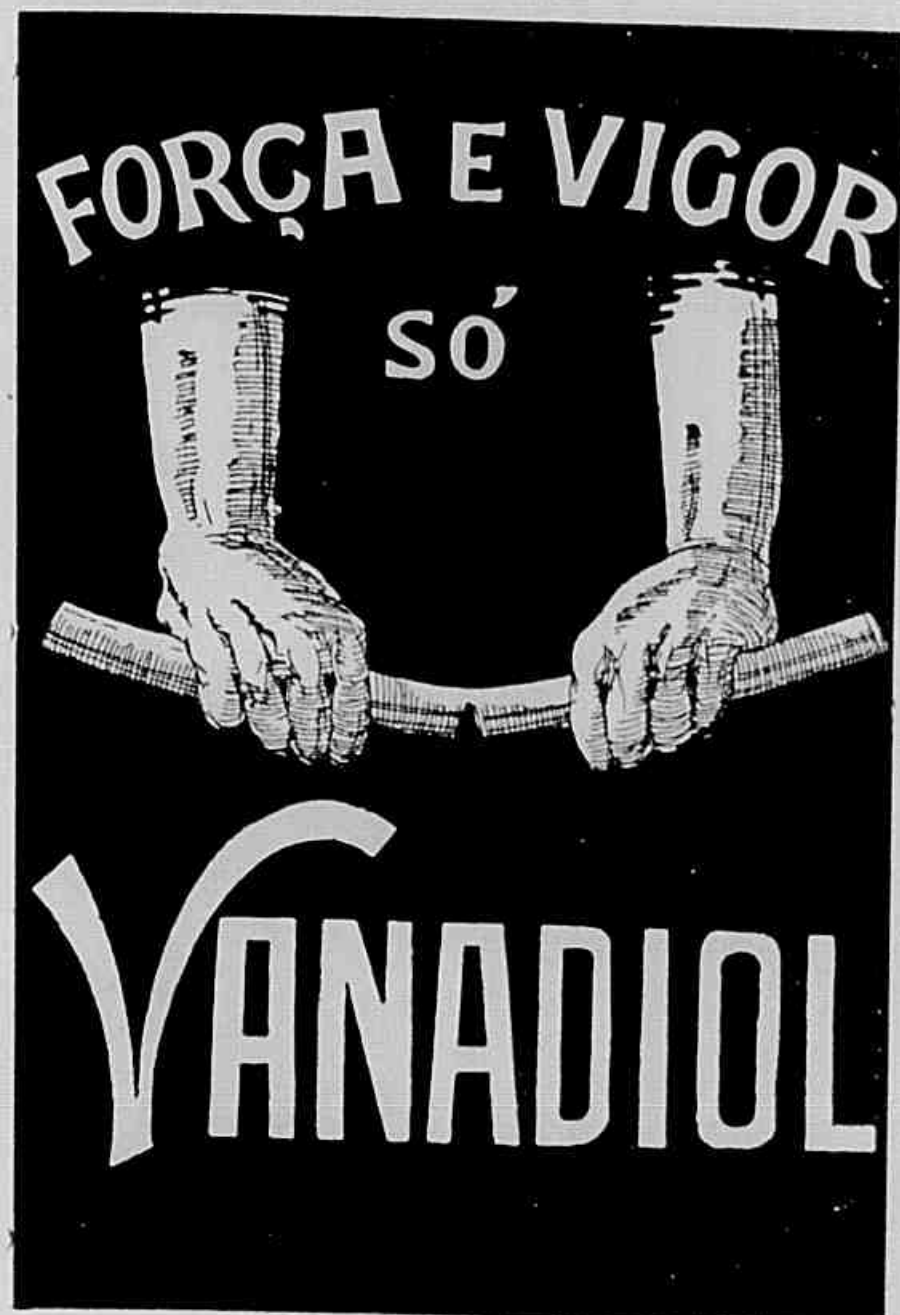
"Revista da Semana"

equivale a jogar sem nenhum desembolso na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar

10.500 contos.

PARA QUE MELHOR SE APREHENDA A VANTAGEM DE UMA ASSIGNATURA DA "REVISTA DA SEMANA" BASTARÁ DIZER-SE QUE POR 50$000 RÉIS, PREÇO DA ASSIGNATURA, O ASSIGNANTE FICA HABILITADO A GANHAR OS MILHARES DE CONTOS DO PREMIO DE UMA LOTERIA CUJO BILHETE CUSTA ACTUALMENTE 3.000$000 RÉIS.

A SCENA MUDA

SUMMARIO do n. 36 — 32.º do ANNO III

— 1 de Novembro de 1923 —

Marinheiro de agua doce — (Harold Lloyd e Mildred Davies) 6
A cartomante — (Marjorie Rambeau e Virginia Lee) 8
O preço do successo — (Charles Buck Jones, Fritzi Brunette e Lillian Langdon) 11
Treva — (Lon Channey, Marguerite de la Motte, Harrison Ford e Walter Long) 16
Gatinha borralheira — (Viola Dana, Wallace Mac Donald, Irene Hunt e Ruth Stonehouse) 20
Uma filha do luxo — (Agnés Ayres, Tom Gallery, Edith Yorke, Sylvia Ashton, Clarence Burton, ZaSu Pitts e Muriel Mac Cormic) 23
Cow-boy de saias — (Dorothy Gish, David Bluther e Emily Chichester) 25
Supremo direito — (Alice Lake, Jack Dougherty, Edward Cecil e Florence Gilbert 26
Satanaz — (George Arliss e Sylvia Breamer) 28
Imperador dos pobres — (Srs. Mathot, Maupin e Lami ; Sras. Gyna Relly, Dellys e Andrée Pascal) 31
As novidades na tela — (O precursor da cinematographia no Brasil) 5
Os que vivem no écran — (Miss Anita Stewart, da *Prefered Pictures*) 14
Os namorados no cinematographo — (Harrison Ford e Marguerite de la Motte, da *Prefered Pictures*) 15
As attitudes no cinematographo — (Lon Chaney e Eva King no film "Todos Têm Coragem, da *Metro*) 18
Os predilectos do publico — (Warren Kerrigan, da *Paramount*) 22

NutrioN

PARA

Fraqueza, Magreza e Fastio

O Dr. Emilio Gomes, Director do Laboratorio Bacteriologico Nacional, ensaiando o "Nutrion", chegou aos brilhantes resultados transmittidos no attestado abaixo:

O "Nutrion", formula do Dr. Julio Novaes, — dada a sua composição scientifica de valor não commum em preparados officinaes, – despertou-me o interesse e por isso resolvi estudal-o no terreno experimental. No curto prazo de minhas primeiras observações, pude verificar, de um modo francamente animador, as qualidades tonicas e reconstituintes do "Nutrion".

Numa fabrica, a que presto serviços profissionaes, escolhi 7 operarias das mais fracas (algumas em deploravel estado de miseria physiologica) e submetti-as ao uso diario do medicamento em questão. Havendo feito tomar-lhes o peso inicial e depois mandando proceder a tomadas de peso semanaes, adquiri os elementos necessarios para o seguinte quadro demonstrativo:

NOMES	Peso Inicial	Duração do tratamento	Peso posterior	Augmento total do peso	Media do augmento do peso por semana
Iracema	39,500	3 semanas	40,900	1,400	466 grammas
Alzira	48, kg.	2 »	48,900	0,900	450 »
Carmen	40,200	3 »	41,400	1,200	400 »
Tarcilla	41 kg.	3 »	42,100	1,100	366 »
Cassia	44,000	4 »	46,100	1,200	300 »
Aurora	40,600	4 »	41,800	1,200	300 »
Amelia	48 kg	4 »	49,200	1,200	300 »

Considero, pois, o "Nutrion" um reconstituinte que se recommenda á classe medica pelo accentuado valor scientifico de sua formula e se impõe á confiança do publico pelos resultados seguros que o seu emprego apresenta.

Dr. Emilio Gomes

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	48$000
Um semestre de 26 numeros...	25$000
Estrangeiro....	60$000
Numero avulso.	1$000
Num. atraz....	1$500

N. 136 - 32° - DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1923

NOVIDADES NA TELA

DESAPPARECEU O PRECURSOR DA CINEMATOGRAPHIA NO BRASIL.

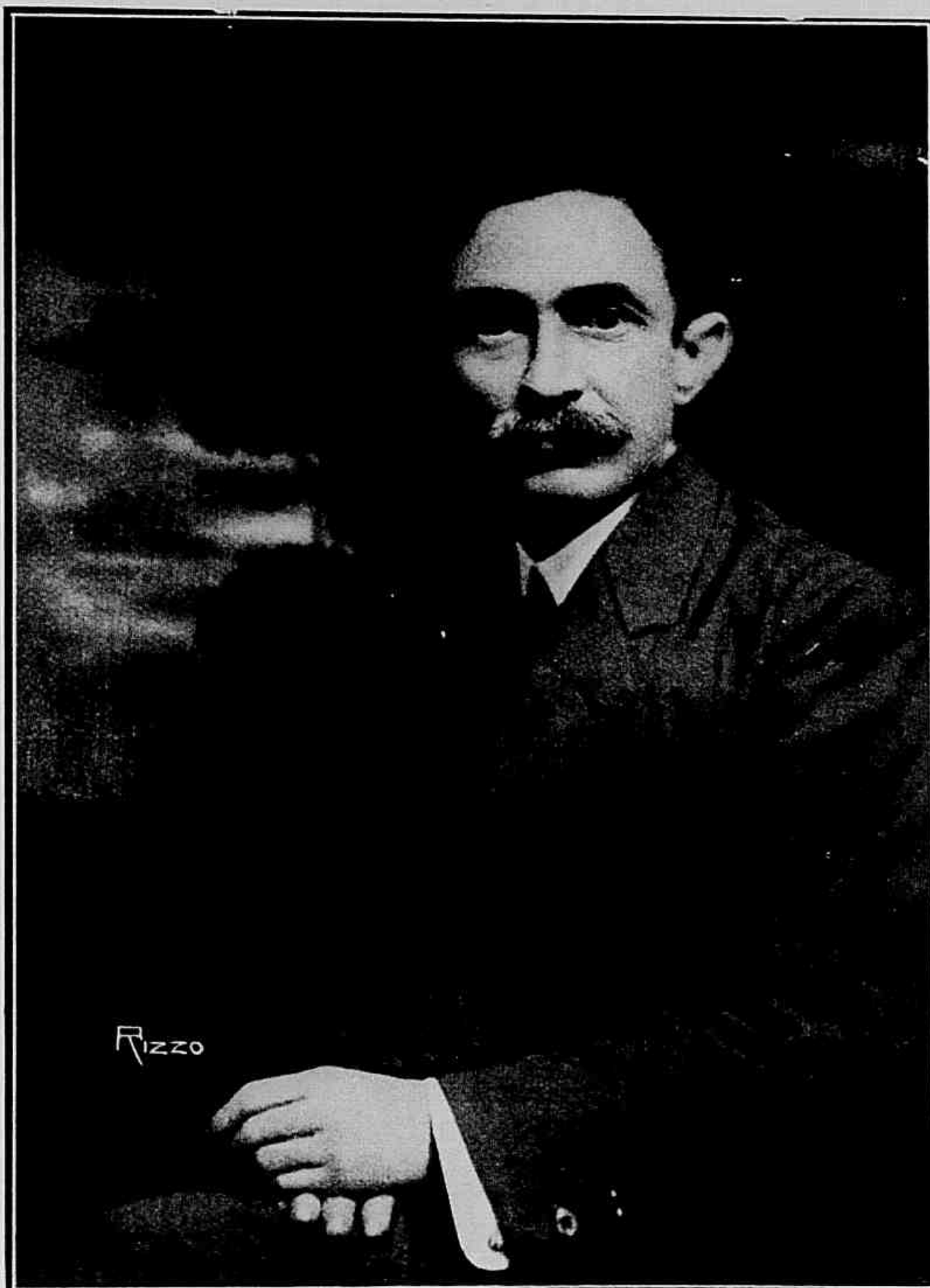
Sepultou-se no dia 21 de Outubro ultimo no Cemiterio de S. João Baptista o Sr. Antonio Teixeira Barbosa, cujo nome era desde muito dos mais estimados em nosso meio cinematographico e theatral.

Attrahido pelo desenvolvimento da eletricidade, quando esta ainda a muitos parecia um mytho e o gaz imperava em nossa "urbs" elle era sempre o escolhido quer pelo governo, quer por particulares, para dirigir tudo quanto se relacionasse com a industria nascente.

Assim foi quem dirigiu as primeiras grandes installações para a illuminação da cidade, por occasião das festas da abolição da escravatura, para a deslumbrante illuminação do então chamado "Campo de Sant'Anna", por occasião da proclamação da Republica; para as sumptuosas homenagem prestadas a Julio Roca para as brilhantes festas offerecidas aos Chilenos.

Os primeiros carros illuminados nos prestitos carnavalescos foram egualmente de sua autoria O carro "E durma-se..." dos *Fenianos* e uma magestosa allegoria a Rio Branco, Passos e Lauro Muller, dos *Tenentes*, em 1906, deveram seu exito a brilhante illuminação que tiveram pelo trabalho de Teixeira Barbosa.

Tambem, quando se realizou a primeira grande corrida nocturna no *Derby-Club*, levada a effeito por iniciativa do actual senador Paulo de Frontin, toda a illuminação electrica do prado do Itamaraty, esteve a meu cargo.

Em todos os theatros do Rio de Janeiro, era elle quem montava as magnificas usinas, quer para illuminação das salas de espectaculo, quer para os effeitos scenicos que as peças requeriam, como aconteceu com o famoso bailado *Excelsior*.

Antonio Teixeira Barbosa

Em 1905, tendo comprado os primeiros apparelhos cinematographicos de *Lumière*, fez uma pequena excursão ao Estado de S. Paulo. De regresso, nesse mesmo anno, foram-lhe mostrado pelo saudoso Marc Ferrez, os catalogos de *Pathé-Frères*, que tendo adquirido em Paris, os ateliers de *Lumière*, iniciava verdadeiramente a cinematographia tal como a conhecemos hoje.

Animoso e confiante Teixeira Barbosa não trepidou em arriscar seus capitaes, na duvidosa e incipiente industria e por intermedio de Marc Ferrez, adquiriu os primeiros *films* e apparelhos *Pathé*, que vieram ao Brazil.

Realisou então nova escursão — essa corôada do maior exito — por varios Estados do Brasil e mesmo pelas republicas do Prata.

Em 1908, de volta ao Brasil estabeleceu-se em S. Paulo, tendo construido em Santos dois grandes cinematographos: o *Pathé* e o *Parisiense*.

Com a morte de Antonio Teixeira Barbosa, desappareceu o homem, que iniciou no Brasil, a exploração commercial do cinematographo.

LARRY SEMON, que acaba de sahir do hospital, onde fôra concertar a clavicula esquerda e varias costellas, devido a um accidente de automovel, assignou um contracto que importa, segundo affirmam, em trez milhões de dollars, para uma serie de comedias burlescas, destinadas á cinematographia e por conta da *Truart Film Corporation*. Os films serão seis e terão uma metragem de cinco rolos, de 1.500 metros cada um.

Isto quer dizer que SEMON um dos comicos mais populares fóra de seu paiz — não trabalha mais para a *Vitagraph*, com a qual, ha mais de seis annos, tinha um contracto como "star".

O contracto com a *Truart* sendo de trez annos, deduz-se que SEMON receberá um milhão annual por suas graças e cabalhotas.

Marinheiro de agua doce

Comedia cinematographada pela Pathé New York, *tendo como protagonistas* Harold Lloyd *e* Mildred Davis.

* * *

Haroldo era o rapaz mais audacioso d'este mundo.

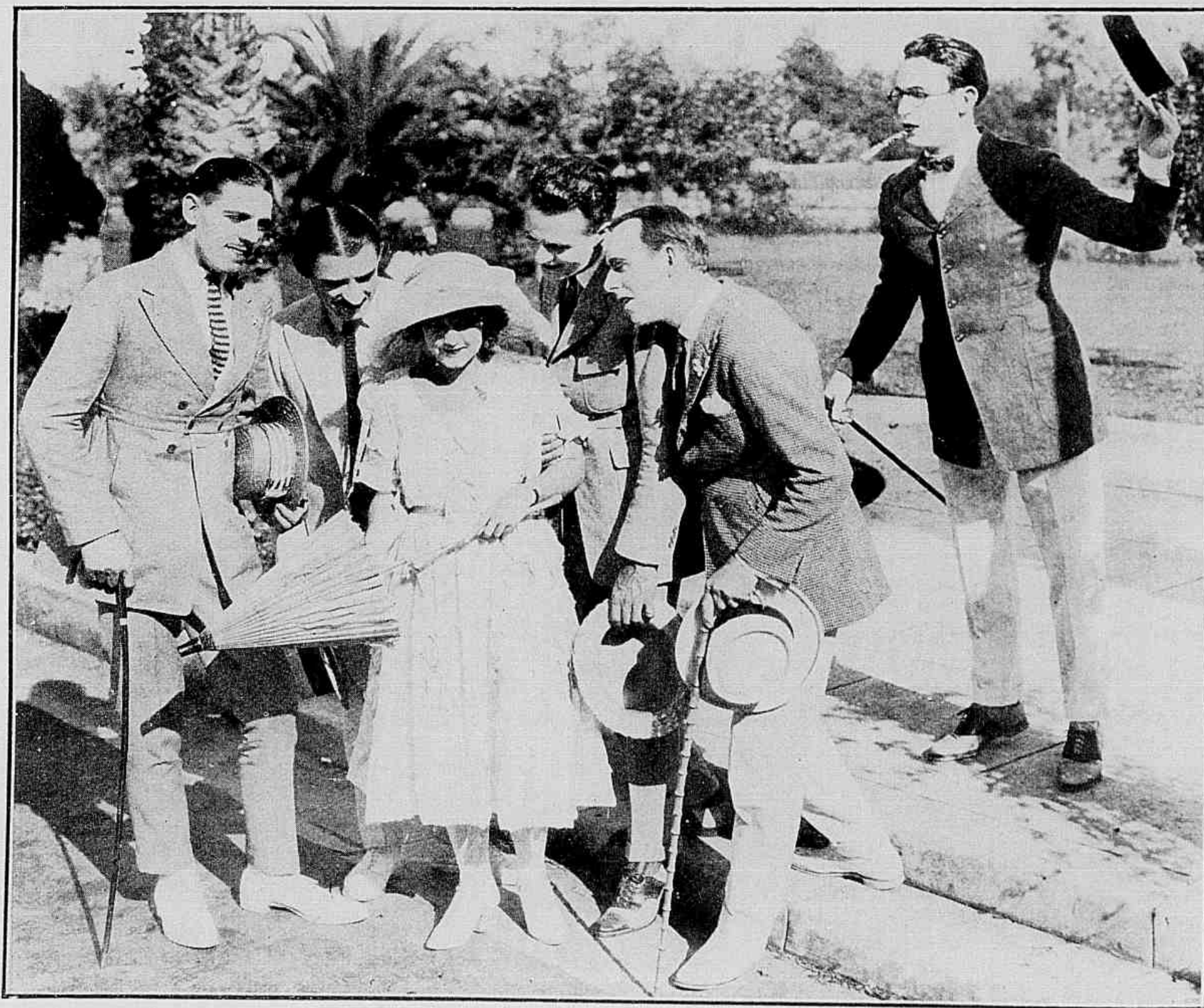
Não dando satisfações a ninguem fazia o que bem entendia. De charuto na bocca, gyrando a bengala em attitude provocante, entrava onde queria, sem mesmo se dar o incommodo de tirar o chapéu, ou quando o fazia, sem a menor cerimonia transformava qualquer vivente em cabide ambulante.

Certa vez depara casualmente com uma linda senhorita. Mocidade, belleza e dinheiro faziam com que adejasse em torno d'essa jovem um enxame de adoradores, sempre promptos a dirigir-lhe galanteios.

Immediatamente Haroldo se apaixona pela jovem e, sem mais demora, dirige-se á casa do pai da pequena, afim de pedil-a em casamento.

O "velho" porem não estava pelos autos e deu-lhe um formidavel "contra" a queima-roupa a pretexto de que elle era um desoccupado, aconselhando-o a que procurasse trabalho e fosse ganhar a vida.

Lá se foi o nosso heroe perambulando pelas ruas até que deparou com o seguinte annuncio : "Precisa-se de um homem". Vinha mesmo a calhar aquelle pedido e Haroldo apresenta-se num escriptorio da Armada, dizendo necessitar de trabalho. Ahi disseram-lhe que apparecesse no dia seguinte para o exame medico.

Ei-os nas mãos do terrivel rajah.

Quando Haroldo a viu pela primeira vez, ella estava cercada de admiradores.

Ao sahir d'alli encontrou-se Haroldo com sua apaixonada, que o convida para uma viagem á volta do mundo, dizendo já ter para isso obtido permissão de seu pai.

Radiante torna Haroldo ao escriptorio da Armada, afim de dizer que não queria mais o emprego ; mas declaram-lhe que elle não pode voltar atraz, pois já o tinham alistado por 3 annos.

Imaginem o desespero de Haroldo, que teve que se submetter immediatamente a todas as formalidades, inclusive o exame medico, que é a cousa mais irritante d'esse mundo.

Effectivamente o pai de Mildred, aborrecido de lidar com 12 secretarios, quatro tachygraphas e não sei quantas dactylo-

graphas sem contar as frequentes communicações com a Bolsa, resolvera ir para uma cidade tranquilla, onde não houvesse nada d'isso.

Deixemos, pois, a jovem feliz a gozar as delicias de um confortavel yacth e voltemos a Haroldo.

Este, pobre marinheiro de agua doce, não tendo pratica do officio, soffria todas as maldades dos companheiros, inclusive as do turuna de bordo, que tinha força colossal e mimoseava-o de vez em quando com ponta-pés e soccos. Mas se Haroldo não possuia sua força, em compensação tinha agilidade para dar e vender. Um dia vencera por habil estratagema o *boxer* de bordo valendo-lhe isso, desde então a amizade do turuna.

De outra vez, Haroldo, tendo sido apanhado lutando, fôra castigado pelo commandante do navio, com uma ordem para lavar o tombadilho. Mais uma vez elle se prevaleceu da sua sagacidade e, graças a um habil *truc*, consegue fazer-se passar pelo commandante, ordenando a todos os marinheiros, que tambem fossem lavar a coberta. E assim conseguiu se livrar do castigo.

Finalmente, depois de uma viagem cheia de peripecias, chega o navio a uma cidade da India, repleta de piratas e ladrões.

Nessa mesma occasião, tambem chega ahi o yatch da familia de Mildred.

Os marinheiros tendo ordem de desembarcar, encheram as ruas da cidade, passeando alegremente, distrahindo-se com os diversos aspectos e admirados com a figura do formidavel *rajah* que acompanhado de numeroso sequito, andava orgulhoso e triumphante.

Mas eis que o Rajah lobriga a figurinha gracil de Mildred e forja um plano para raptal-a.

Encontram-se casualmente os dois apaixonados e, quando estavam muito satisfeitos, eis que apparecem as figuras hediondas de dois emissarios do rajah, que conseguem raptar a moça.

Haroldo, como louco, corre em sua perseguição, numa corrida vertiginosa, atropellando tudo na ancia de libertar a pequena, que fôra encerrada no Castello Negro, onde habitava o rajah, que, como um digno emulo de Barba-Azul, vivia rodeado de mil jovens bonitas e graciosas.

E, depois de sensacionaes peripecias, lutas, corridas, saltos e... sustos, consegue Haroldo sózinho, vencer todo o pessoal do palacio e libertar a jovem.

Assim é que após todos esses episodios Haroldo num doce beijo festeja sua victoria.

Seria impossivel descrever a surpreza indignada do rajah, encontrando Haroldo muito bem installado em seu harem

Holbrook Blinn acaba de terminar para a *Primeiro Circuito*, com quem assignou contracto para seis films, a primeira producção da serie, que se intitula *O Homem Máu*.

* * *

A *Metro* confiou a Clara Kimball Young a interpretação do principal papel feminino em "Cordelia, a Magnifica".

A Cartomante

Drama cinematographado pela Robertson Cole *e distribuido pela* Casa Matarazzo, *tendo como principaes interpretes* MARJORIE RAMBEAU e VIRGINIA LEE.

***

Casada com um sabio, um homem de espirito obsecado pelas pesquizas scientificas e que só achava encanto na sociedade dos livros, Mrs. MARJORIE SIMMONS não era feliz porque vivia isolada em seu proprio lar, reduzida á companhia de seu filho, ainda muito pequeno para comprehendel-a, sem seu carinho, sem uma palavra de reconforto.

Ainda agora, querendo festejar o primeiro anniversario de seu filho, a triste esposa teve mais uma prova da indifferença humilhante com que o Dr. SIMMONS a tratava. Então em suas longas noites de isolamento, á falta de melhor distracção MARJORIE dedica-se ao estudo da cartomancia sem imaginar que isso mais tarde lhe será muito util. Mas apenas começa a conhecer o valor symbolico das cartas, nota com uma impressão de crescente pavor que o az de espadas é a figura que mais de prompto se apresenta toda a vez que ella "deita cartas" interrogando o propio destino.

Surprehendida por aquelle ataque, Mme. Simmons repelliu energicamente o atrevido.

Ora, o az de espadas significa desgraça, magua profunda.

E a desgraça não tarda a cahir sobre ella.

Uma noite, em um club de jogo proximo a residencia dos SIMMONS, deu-se um incidente violento. Um jogador profissional, um d'esses desgraçados que sómente nas tavolagens buscam o necessario para sua subsistencia fôra surprehendido, com cartas marcadas. E, expulso ignominiosamente, atirado á rua, tem um impeto de desespero e dá um tiro no peito cahindo no lagedo mesmo em frente á casa do sabio.

Este, attrahido pelo rumor, recolhe o ferido e tão bem o trata, que consegue salvar-lhe a vida. Mas, apenas entra em convalescença, o miseravel paga seu bemfeitor tentando seduzir-lhe a esposa.

MARJORIE não lhe dá attenção, antes, repelle altivamente seus deshonestos galanteios, porem o DR. SIMMONS, surprehendendo-o um dia em attitude apaixonada junto de

— Espere... Vou-lhe provar que de facto prevejo o futuro.

sua esposa julga-os egualmente culpados e expulsa-os de sua casa.

Como poderia ella se defender em taes condicções. O divorcio foi decretado privando-a da convivencia do filho, que fica confiado ao marido. E a innocente, assim injustamente punida, sem recursos, sem abrigo, não tem remedio se não seguir o jogador, passando a viver em sua companhia.

Passam-se vinte annos. O jogador é agora emprezario de um circo onde MARJORIE, aproveitando os estudos, que fez por desfastio, figura como cartomante, dando consultas pagas, com o nome de Mme. RENÉ. O jogador continua sua existencia de aviltamento e ella propria, abandonando-se a seu triste destino procura o esquecimento na embriaguez. Transformou-se por completo; envelhecida prematuramente tem hoje um aspecto despresivel e todos evitam sua presença. Apenas XIZI, uma jovem artista do circo e seu noivo DANIEL tem por ella sympathia e piedade, procurando arrancal-a á objecção em que se deixou cahir.

— A que nova infamia quer me obrigar ? — perguntou a pobre mulher livida de horror.

Um dia, deitando cartas a sós, Mme. RENÉ descobre que seu filho virá consultal-a dentro de poucas horas. Poderá ella reconhecel-o entre tantos consulentes ?

Ora o que aconteceu foi o seguinte. O rapaz não podendo mais supportar o genio secco e extremamente severo de seu pai, acabára por ter com elle uma discussão violenta declarando-lhe comprehender agora que sua mãi fôra uma victima de sua crueldade.

E, abandonando por sua vez o lar, sahiu em procura de um emprego, que assegurasse sua existencia sem necessidade de receber qualquer auxilio do Dr. SIMMONS. Nos primeiros dias esforçára-se sem resultado mas conseguira afinal um logar de reporter no jornal "A Sentinella" cujo director o mandára intrevistar o governador da cidade sobre a situação politica e especialmente sobre os candidados ás proximas eleição para deputados.

Chegando á casa do governanador, o rapaz foi recebido por uma linda moça, que elle tomou por uma dactylographa e que o encantou com sua graça simples, parecendo que tambem elle lhe causára bôa impressão.

Infelizmente a belleza de LUCY perturba tanto o reporter novato, que quando o governador lhe expõe bondosamente a situação elle se esquece de tomar uma só nota e voltando ao jornal é forçado a confessar que se esqueceu dos nomes dos candidatos e esse descuido vale-lhe uma immediata demissão.

Fingindo que lê nas cartas, ella procura encorajal-o, restituindo-lhe a confiança em si proprio.

E' então que, desanimado e abatido, elle se lembra de ir consultar a famosa cartomante. Chega e, ingenuamente, começa por dizer seu nome e sua edade. Profundamente commovida ao reconhecer seu filho, a pobre mãi, não tem difficuldades em obter d'elle uma narração completa de sua desdita e resolvida a encorajal-o, finge ter nas cartas os mais auspiciosos prognosticos e anima-o a renovar suas tentativas no jornal.

— Qual ! — diz elle muito triste. — Não vale a pena. Meu pai diz sempre que eu não dou para nada...

— Seu pai é um mentiroso. O senhor não me disse que a dactylographa que trabalha com o governador parece lhe ter sympathia. Pois vá a ella, confesse-lhe o que aconteceu e ella lhe arranjará a lista dos candidatos. Pelo menos as cartas assim o affirmam.

Animado por esse conselho, o rapaz vai procurar a formosa Lucy e de facto obtem d'ella informações tão completas e precisas, que volta immediatamente ao gabinete de Mme. Renée para agradecer-lhe.

— Que lhe dizia eu ? — pergunta radiante a falsa vidente. — Seu pai não sabe o que diz. O senhor precisa apenas de ser menos timido, de ter confiança em si proprio.

Volte ao jornal com essas informações e affirmo-lhe que será readmittido em excellentes condicções. Mas, sobretudo, nada de timidez.

D'esta vez não se enganava. As cartas indicavam que seu filho não tardaria a visital-a.

O rapaz segue á risca estas instrucções. Chegando ao jornal vai á presença do secretario atira com ar superior a reportagem sobre a mesa, apanha um charuto na caixa que o terrivel homensinho tem sobre a mesa e accende-o com a maior semcerimonia.

O secretario tem um sobresalto de espanto mas á vista das sensancionaes noticias que o novato lhe traz enthusiasma-se: abraça-o e passa a tratal-o com consideração ; mais do que isso — com intimidade.

Entretanto, Mme. Renée agora que teve a felicidade de encontrar seu filho e conquistar sua amizade, embora mantendo a seus olhos a identidade de uma simples cartomante, ella quer regenerar-se ; não mais beberá uma só gotta de alcool, procurará dar a sua velhice um aspecto decente e deixará o circo em que e obrigada a viver no meio de gente sem moral nem escrupulos.

O jogador porem oppõe-se violentamente ao que chama "essas velleidades de moral" e chega a espancal-a para se fazer obedecer, mas o noivo da artista sua amiga intervem obrigando-o deixar em paz sua victima.

E o circo parte da cidade, em excursão pelo interior do paiz, sem que Mme. Renée o acompanhe.

Entretanto seu filho proseguindo em sua brilhante carreira desde que perdera o medo de si mesmo, obteve o logar de secretario do governador, que tendo sympathisado com elle, vê com bons olhos o namoro já evidente entre elle e sua filha.

(Continua na pag. 32)

Seus unicos amigos procuram em vão tranquilisal-a.

Aviltada pelo alcool, ella vivia como uma escrava do jogador.

O preço do successo

Conto de DOROTHY YOST.

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bill Moreland — CHARLES BUCK JONES
Janet Ainslee — FRITZI BRUNETTE
Al Brownley — *James Mason*
Nellie Andrews — *Lillian Langdon*
Miss Amelia — *Lydia Yeamans Titus*
David Marsh — *Henry Barrows*

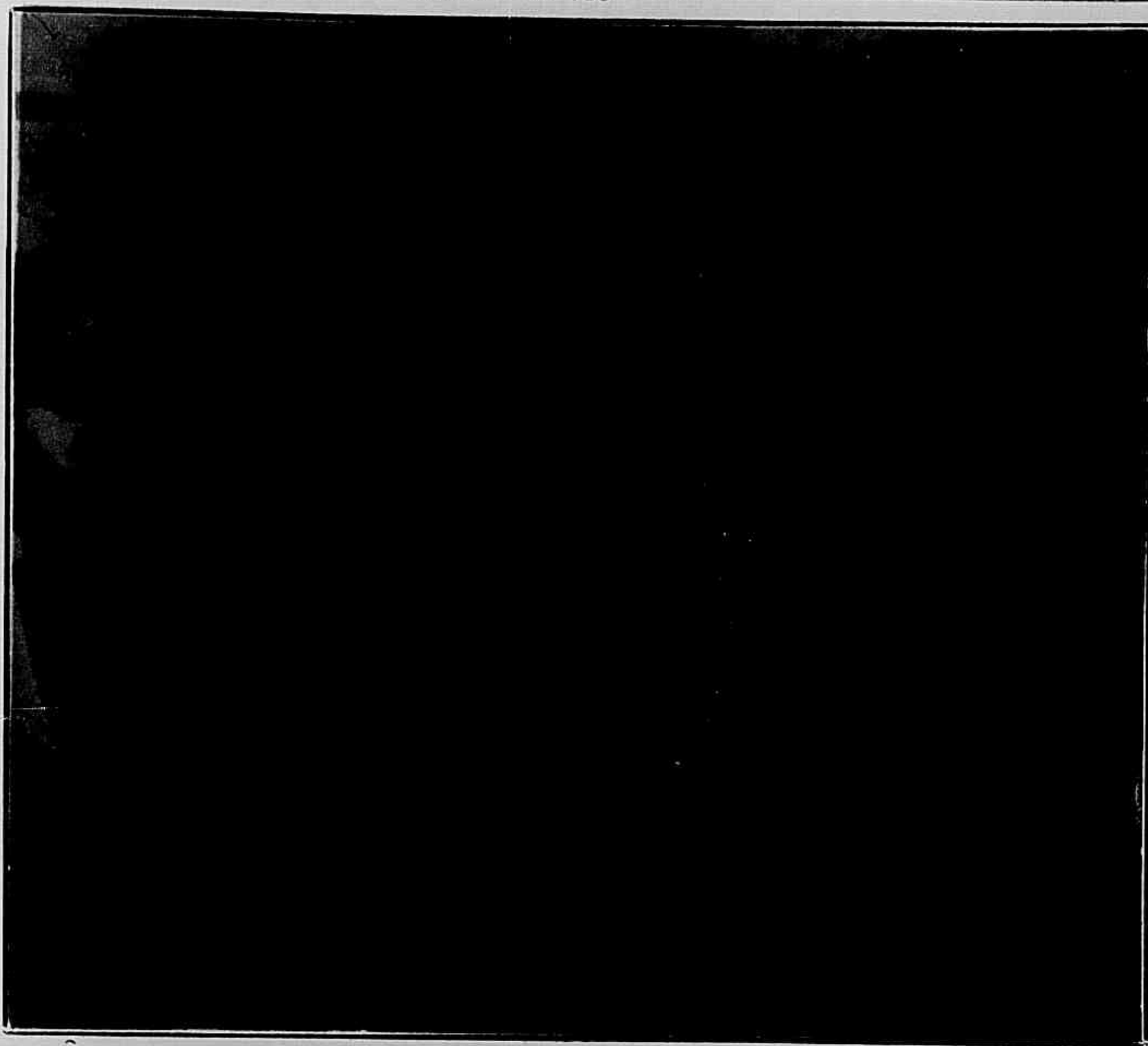
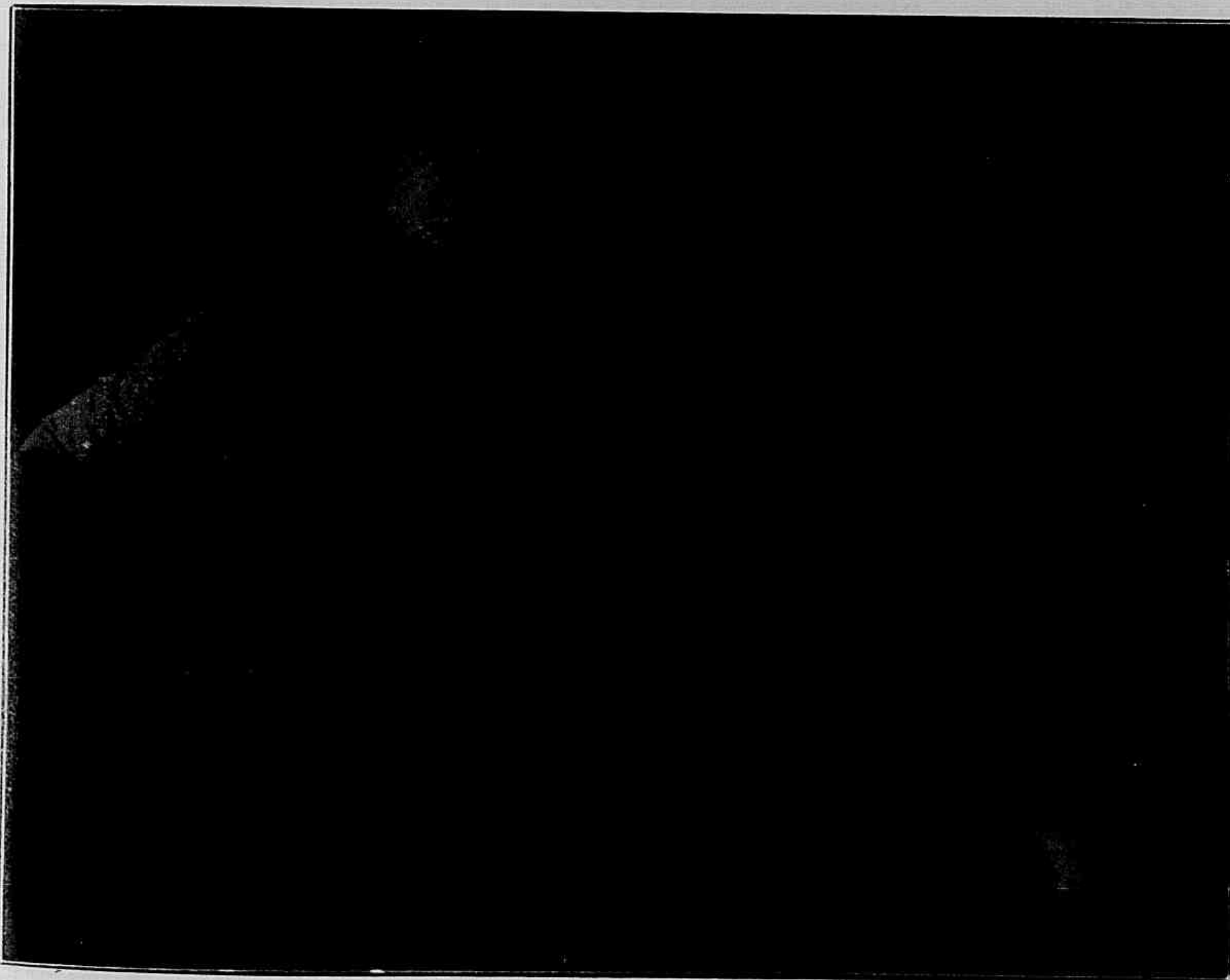
* * *

BILL MORELAND gosta de trabalho como gato gosta de agua fria.

Não obstante, tem um emprego regular, toma conta de crianças no jardim publico emquanto as mães se divertem. Ganha 1$000 por criança e, por isso, como THEODORE ROOSEVELT, é adepto de familia grande — para os outros.

Ora, Kingsbury, está agora em grande reboliço por haver sido annunciada para breve a chegada de uma companhia theatral ambulante.

Os cartazes já pregados pélas paredes estampam o retrato de JANET AINSLEE, a formosa estrella da companhia.

Vem a noite da estréa e, apoz o espectaculo, a linda estrella é levada por AL BROWNLEY, o galante filho do prefeito, ao mais luxuoso restaurante da cidade.

No dia da partida, Bill promette á linda artista que irá visital-a em New-York.

Ella sorri porem Bill fica muito triste ao vêr que ella até esqueceu seu nome.

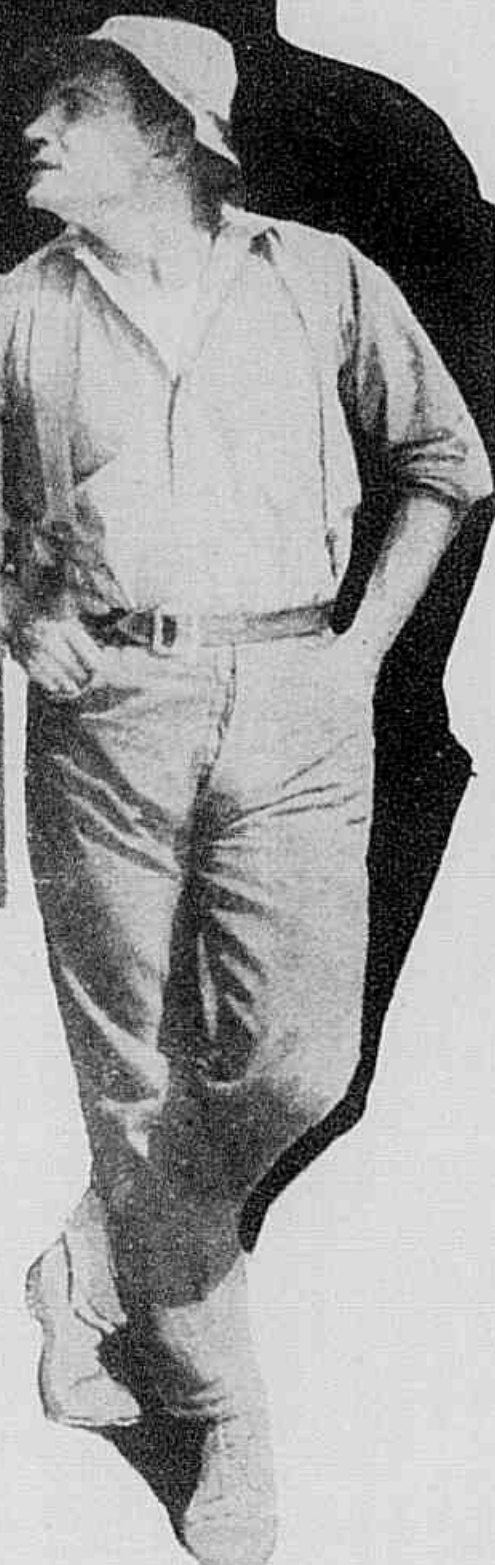
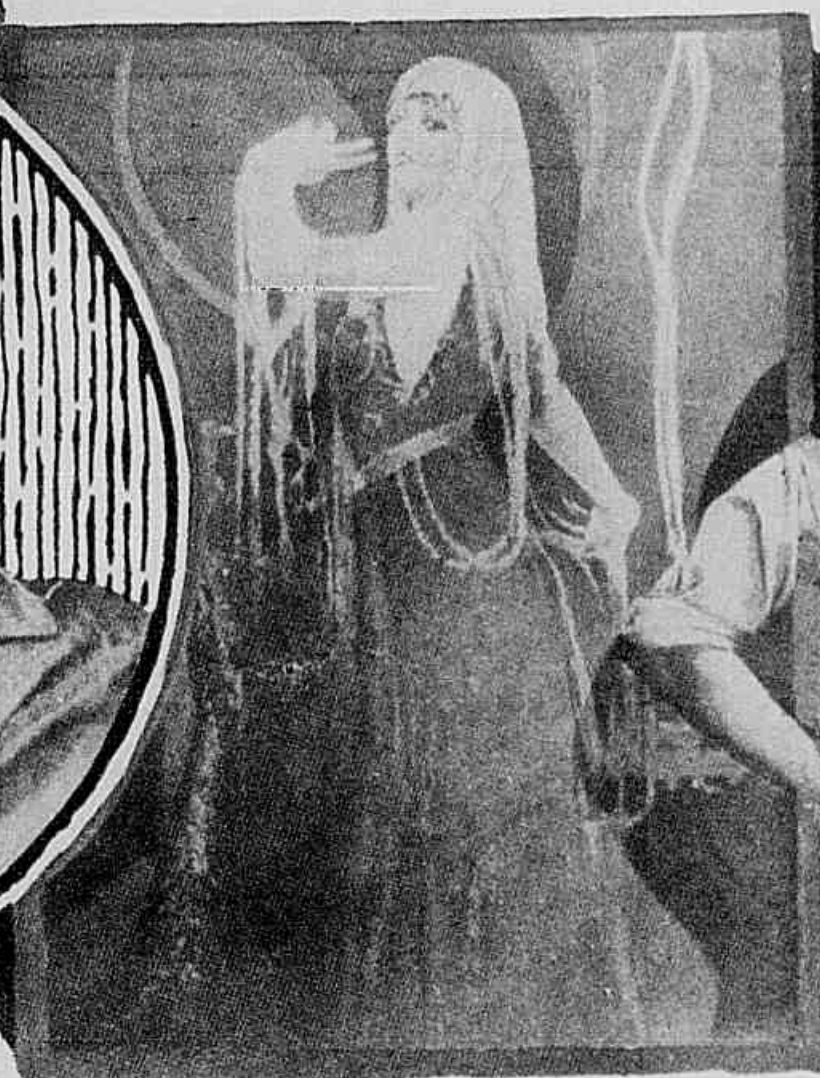
BILL, que tambem assistira ao espectaculo e se apaixonára pela encantadora JANET, entra no restaurante em que ella está ceando em companhia de AL BROWNLEY, justamente quando o prefeito ordena ao filho que se retire immediatamente para sua casa.

BILL offerece-se para acompanhar JANET até ao hotel e ao se despedir pergunta-lhe como seria recebido se a fosse visitar um dia em New York.

— Experimente e verá — é a resposta laconica e mysteriosa de JANET.

* * *

A companhia permanece em Kingsbury, cinco dias apenas e durante esse tempo, BILL não perdera os ensejos de manifestar seu affecto á linda estrella, que, evidentemente, preferia os galanteios de AL BROWNLEY — elegante e rico.

Na manhã do embarque da companhia, BILL ouve BROWNLEY dizer na estação, a um grupo de amigos, que na vespera beijára a estrella.

Está decidido. Ella ficará para sempre a seu lado.

E' mentira — brada Bill, avançando para elle e atirando-o para fóra da estação aos pontapés.

Janet, ao saber do occorrido, manda agradecer-lhe por tel-a defendido.

O prefeito por sua vez, indignado com a noticia de que Bill espancára seu filho, manda dizer-lhe que se retire da cidade immediatamente, pois do contrario mandará prendel-o, sob um pretexto qualquer. E Bill se dirige então para Oklahoma, onde se emprega em uma das muitas minas de petroleo ahi existentes. Passa alguns mezes de rudes trabalhos nessa mina sem conseguir ajuntar o dinheiro necessario para realizar seu grande ideal: ir a New York visitar Janet. Chega porem um dia em que os operarios se declaram em grève; e elle, por espirito de solidariedade, faz-se grevista tambem. Alguns operarios, aproveitando-se da occasião, que lhes parece propicia para a satisfação de seus instinctos vis, promovem então um assalto á residencia do director da mina, a pretexto de tomarem-lhe todo o dinheiro e distribuil-o entre os outros operarios.

Bill convidado para tomar parte no assalto declara :

— Não. — Não acceito esse convite, porque isso é uma indignidade. Vocês querem apenas enriquecer e nenhum dinheiro pretendem distribuir com seus collegas.

Em seguida, vendo que elles estão realmente dispostos ao assalto, corre á casa do director e avisa-o do perigo que o ameaça.

Nessa occasião chegam cerca de dez operarios, que invadem a casa aos gritos de vingança. O director sahe a seu encontro e é alvejado por um dos assaltantes que lhe vara um braço com uma bala. Os outros se approximam para matal-o porem Bill enfrenta-os corajosamente até que consegue expulsal-os da casa com o auxilio de outras pessoas que acodem em seu auxilio.

No dia seguinte Bill tem uma agradavel surpreza : seu chefe manda-lhe de presente um cheque de 5.000 dollars. Com esse dinheiro embarca na mesma tarde para New-York, onde

apoz alguns dias, consegue encontrar JANET ensaiando em um theatro.

Manda-lhe seu cartão, porem a artista não se recorda de seu nome e não quer recebel-o. Comtudo, elle não desanima. Procura o emprezario e lhe offerece seus serviços sem remuneração alguma, pois, segundo diz, deseja apenas adquirir alguma pratica de theatro.

Sua proposta é acceita e elle começa a trabalhar no mesmo dia. JANET recorda-se de sua physionomia e o trata com agrado.

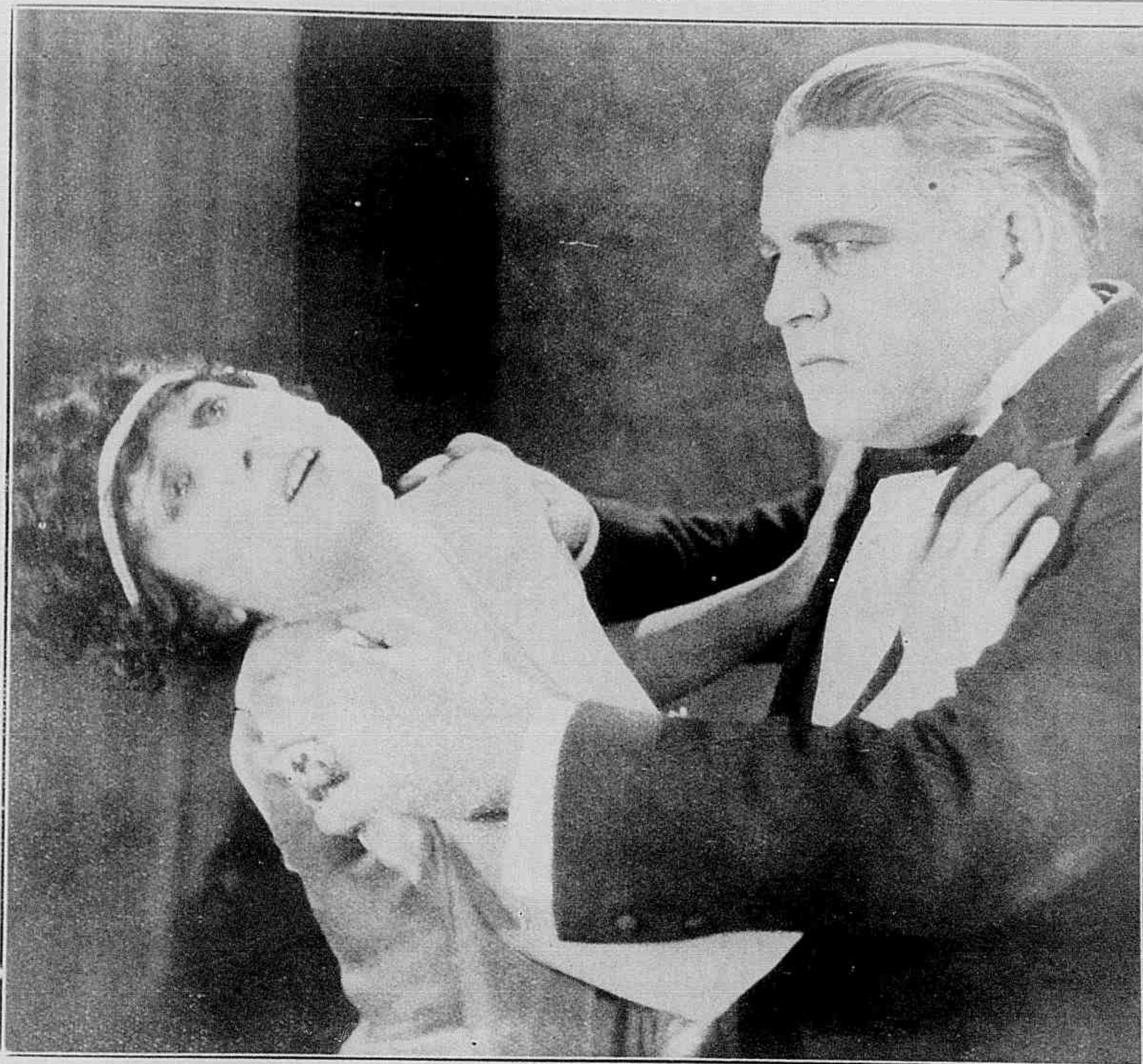
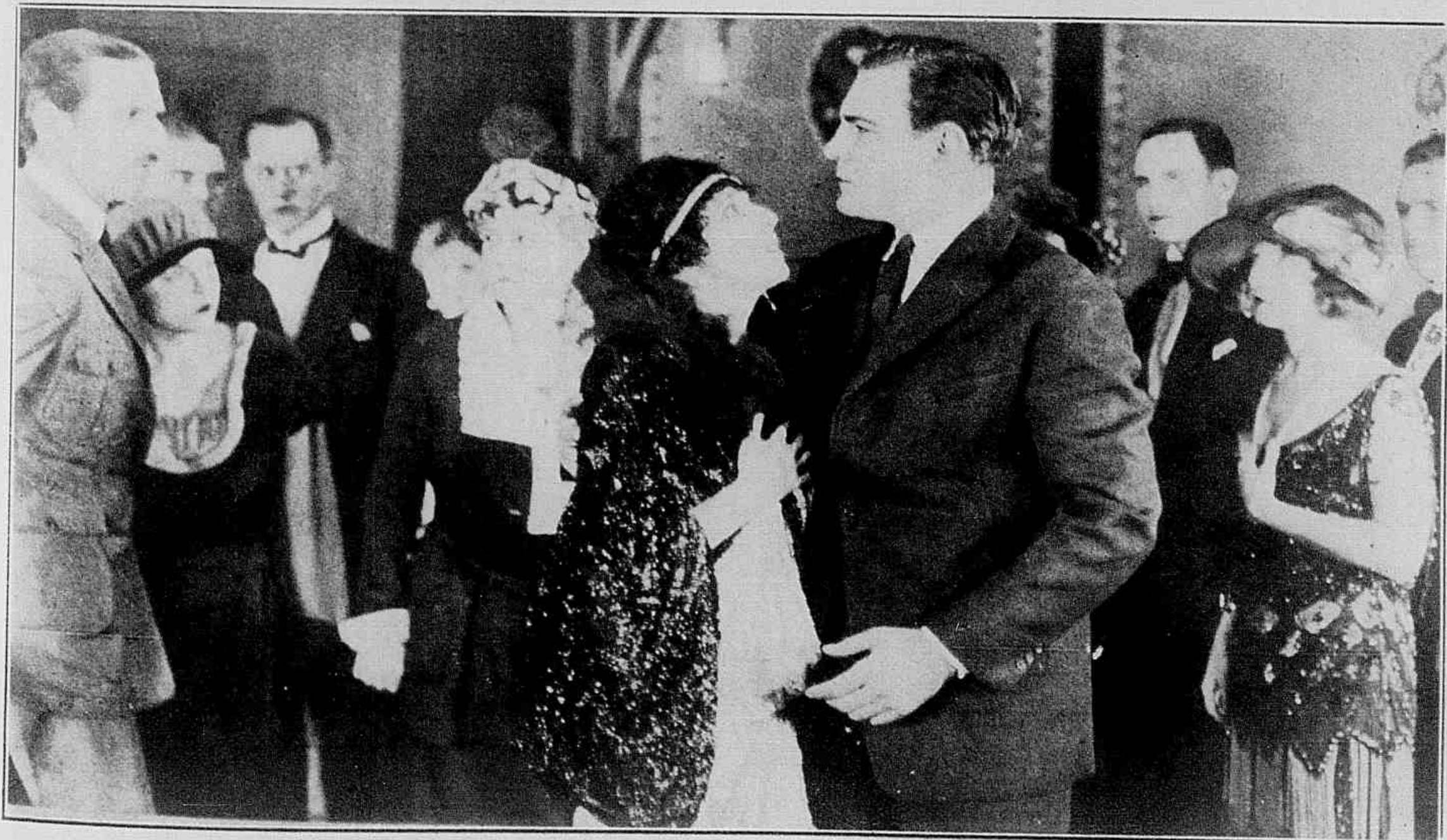
Alguns dias depois, BILL lhe diz que está rico e lhe propõe casamento, porem ella não acceita porque não deseja abandonar a vida de artista.

Certa noite, apoz o espectaculo, BILL ouve um grito no camarim de JANET.

Corre e arromba a porta. E' que MARSH, o emprezario, tenta desrespeital-a e ella procura em vão desvencilhar-se de seus braços.

Mais um momento e MARSH rola por terra ao impulso dos murros de BILL.

E, desde esse instante, JANET não mais esconde que ha muito corresponde ao affecto do seu bravo defensor.

DOROTHY YOST.

Encontrando-a só no camarim, o emprezario tentára tomal-a nos braços.

Era junto de Bill que ella encontrava protecção e segurança.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Está sendo organizado em Hollywood pelo rev. padre M. J. Mollins a Associação dos Artistas Catholicos do E'cran.

Na primeira reunião foram indicados, para presidente, Thomaz Meighan, vice-presidente, o Sr. Jackie Coogan (pai do famoso Jackie) May Mac Avoy e Ben Turpin; entre os associados notamos mais: — Colleen Moore, Jack Ford, Fritzi Brunette, Frank Keenan, Edna Murphy e Edward Boland.

×

Helen Ferguson e Lois Wilson não sabem o que seja o sabor de uma bebida alcoolica; pois nunca beberam.

×

A *Famous Players Lasky* abandonou o systhema estellar. Só conservará em 1924 3 estrellar: Gloria Swanson, Pola Negri e Thomaz Meigham.

Os demais artistas contractados como Bebé Daniels, Agnés Ayres, Jack Holt, Richard Dix, Walter Hiers, Antonio Moreno, Leatrice Joy e outros apparecerão sómente nos films chamados multi-estellares. A companhia annuncia que em vez de 80 films por anno, editará apenas 52 e que em compensação dedicará mais tempo e mais dinheiro a cada um.

×

Em um concurso realizado recentemente em New-York sobre qual seria a interprete ideal do papel de *Julieta*, na tragedia de Shakespeare Norma Talmadge foi a mais votada.

A' vista d'isso o Sr. Schenk marido e ensaiador de Norma vai fazer um novo film de *Romeu e Julieta*.

Resta porem a resolver o problema do galã. No mesmo concurso, o actor Conway Eearle, que é o galã habitual dos films de Norma veiu em 3.° logar O mais votado foi Rudolph Valentino, que não pode ser contractado pelo Sr. Schenk.

×

Viola Dana está ensaiando um film intitulado *O codigo social* tendo como galã Milton Sills.

×

Barbara La Marr, uma das actrizes mais elegantes da cinematographia norte-americana casou-se em Los Angeles, ha pouco tempo, pela quinta vez! Seu novo consorte é o jovem Jack Dougherty, que, se não nos falha a memoria, trabalhou ultimamente em um film em series em companhia de Ruth Roland, como galã jovem da *Pathé*.

O marido precedente de Barbara foi Ben Deely, cujas nupcias foram annulladas, ha menos de um anno, pelo tribunal de New Jersey. O conjuge, que precedeu Ben Deely, foi Phil Ainsworth, a quem o jury de California desligou de seus compromissos com a estrella. Antes d'elle, Lawrence Converse havia casado com Barbara e sómente passados dous mezes de feliz lua de mel, recordou-se de que já possuia mulher e trez filhos, os quaes deitaram a perder toda a felicidade dos pombinhos. Seu primeiro marido foi um fazendeiro do Arizona, chamado Jack Lytelle, de quem Barbara tambem se divorciou.

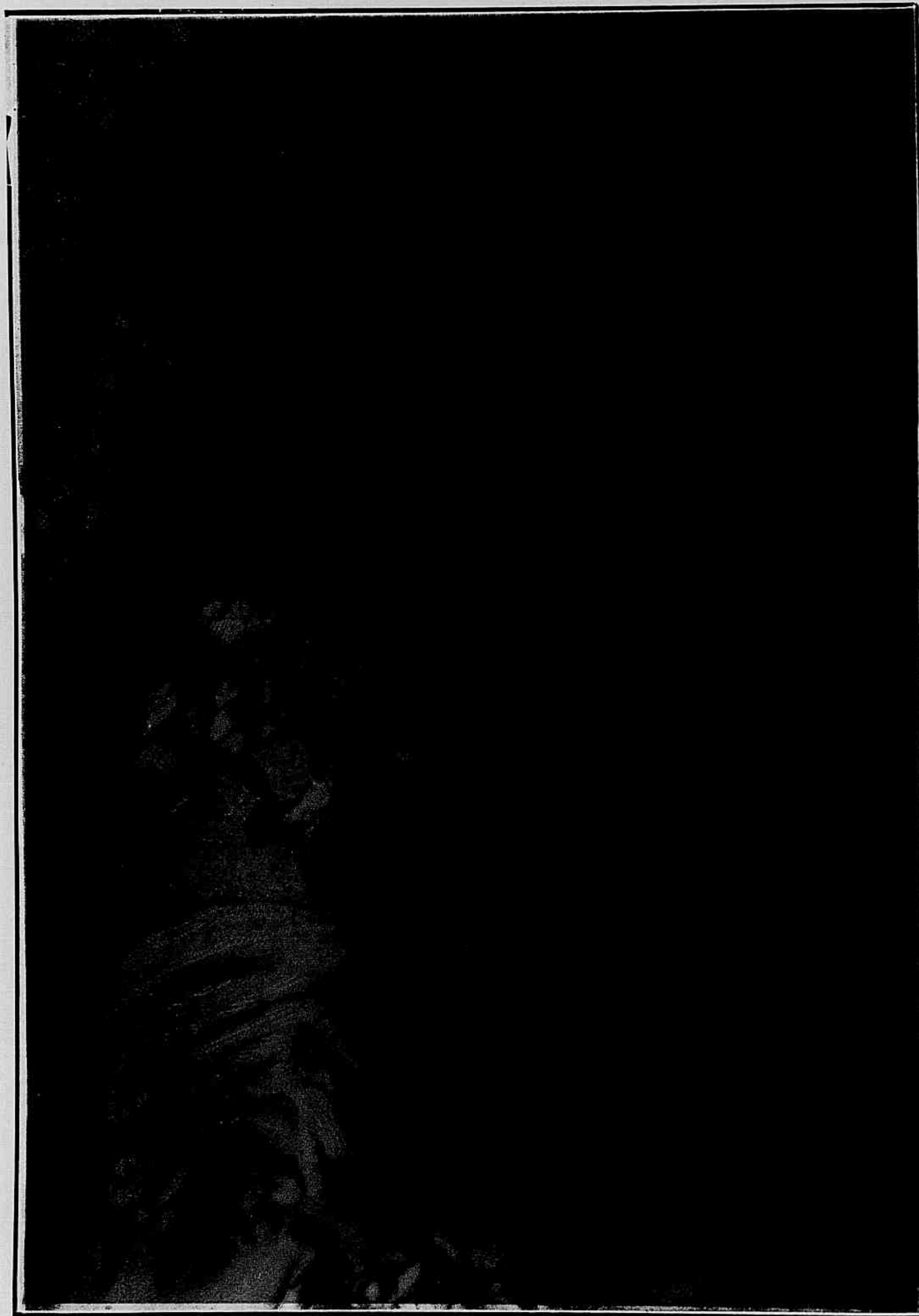
Agora aguardemos os acontecimentos sem fazer previsões.

×

Noticiamos que no concurso realizado recentemente em Berlim, para o fim de saber qual a estrella do écran mais querida e admiravel foi vencedora a trefega e jovial Viola Dana.

Chega-nos agora a noticia de que num concurso similhante realizado na capital do Mexico a victoriosa foi Priscilla Dean.

×

Will Rogers é extraordinario por sua agilidade mental. Passa a vida pelos theatros recitando monologos improvisados, emquanto executa diversos numeros com o laço. Rogers foi *cow* quando jovem. Falla sobre tudo: finanças, religião, politica, moral, em summa: tudo quanto lhe passa pela mente.

MISS ANITA STEWART, da "Prefered Pictures".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — *Harrison Ford e Marguerite de la Motte* da «Prefered Pictures»

TREVAS

Drama cinematographado pela Prefered Pictures *e distribuido pela Casa Matarazzo, tendo como protagonistas,* MARGUERITE DE LA MOTTE, LON CHANEY, HARRISON FORD, WALTER LONG e BUDDY MESSINGER.

***

YEN SIN era muito mal visto na localidade não sómente por ser chinez — naquella aldeia onde quasi todos os habitantes eram maritimos, habituados a correr o mundo, os preconceitos de raça não eram intensos — mas, muito religiosa, a gente do logar considerava-o atheu por não ser christão.

YEN SIN ganhava sua parca subsistencia trabalhando como cosinheiro a bordo de um pequeno navio, que fazia cabotagem pelos arredores. Uma noite porem esse navio naufragou alli por perto e o pobre chinez, um dos raros sobreviventes do sinistro, foi atirado pelas ondas, desfallecido, a uma praia deserta.

Encontrado por um pescador recobrou os sentidos e transformando um velho barco abandonado em cabana maritima — como dizia, alli ficou vivendo e trabalhando como lavadeiro, que o era eximio, como quasi todos os de sua nacionalidade.

Nesse logar, vivia tambem uma senhora, jovem ainda e muito bonita, chamada SYMPATHY

Ao lado: O pobre Yen Sin tinha sincera amizade a Sympathy, que sempre a tratára com bondade.

E foi assim, diante de todos, que elles trocaram seu primeiro beijo de noivos.

cujo marido, pescador de officio, havia perecido no mar, na mesma noite em que naufragára o navio de YEN SIN.

SYMPATHY sentira muito e chorára amargamente a morte do esposo; mas, passados dous annos, contrahiu segundas nupcias com ROBERTO um pastor protestante que, recentemente, fôra mandado tomar conta da egreja d'aquella aldeia.

A vida correu, a principio, muito feliz para o joven casal mas, depois, circulou a noticia de que o primeiro marido de SYMPATHY vivia ainda e isso foi um motivo de grande angustia para o reverendo.

Elle não sabia como havia de proceder diante de tão terrivel revelação porque amava muito SYMPATHY e não queria deixal-a.

Mas a idéia de que vivia em estado de peccado pois que seu casamento era nullo, perturbava a tal ponto seu espirito, que elle pediu a seus superiores que o transferissem para outra localidade e partiu, sem levar SYMPATHY dizendo-lhe como desculpa que ia em missão confidencial e perigosa durante a qual precisava de estar só.

Sua ausencia prolongou-se e ambos soffriam cruelmente, elle sem coragem para lhe revelar a situação em que se encontravam; ella julgando-se abandonada por elle, pois de outro modo não podia comprehender sua partida.

Entretanto, a tortura infligida a esses dous corações era absolutamente infundada; o primeiro marido de SYMPATHY morrera de facto; a mentirosa noticia de que se salvára e vivia numa cidade distante fôra inventada por outro pastor que amando tambem SYMPATHY e não se po-

(Continua na pagina 32).

Ella vinha visitar o humilde chinez enfermo.

Era sua afinal, sua para sempre.

Sympathy não podia comprehender aquella resolução subita de partir, deixando-a alli

LON CHANEY E EVA KING no film, TODO

film, TODOS TÊM CORAGEM, da "Metro"

A Gatinha Borralheira

Conto de LUTHER REED

Cinematographado pela *Metro Pictures Corporation*, e distribuido pelo *Standart Programma* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Connie Mac-Gill — VIOLA DANA
Prentice Blue — WALLACE MAC DONALD
A Jovem Elegante — RUTH STONEHOUSE
Helen Flint — *Cecil Foster*
Papai Du Geen — *Edward Connelly*
Mamãi Du Geen — *Victory Bateman*
Marcia Valentine — *Gertrude Short*
Gwendolyn Valentine — IRENE HUNT
Williams — *Edward Cecil*
Boggs, o creado — *Calvert Carter*

***

Como quasi todas as moças, CONNIE MAC GILL, creada de servir no palacete da familia VALENTINE, vive a architectar castellos em devaneios e a povôal-os de principes encantados.

Um dia, ao ver o retrato de PRENTICE BLUE, um modelo de elegancia e distincção, na alta roda, chama-o o seu "principe", tornando-o, desde logo, o heroe de seus sonhos.

Uma noite a familia VALENTINE offerece um jantar a um banqueiro estrangeiro e CONNIE recebe ordem para ajudar os copeiros, que vão servir á mesa.

Ao entrar na resplandecente sala de jantar vê o seu "Principe Encantado" entre os convivas.

A surpreza perturba-a por um momento a tal ponto que ella deixa cahir no soalho uma linda travessa na qual trazia um assado. Os donos da casa lançam-lhe fulminantes olhares de censura, porem BLUE como piedade ao vel-a tão assim attonita dirige-lhe algumas palavras amaveis que attenuam sua embaraçosa situação.

Ora, PRENTICE BLUE, graças a sua posição social, goza da amizade e mesmo da intimidade de TONNY FLINT, filho do velho NATHANIEL FLINT — o rei do petroleo, um dos millionarios mais prestigiosos dos Estados Unidos.

Essa intimidade é tão perfeita que TONNY deseja casar sua irmã HELENA, com BLUE e o outro partilha esse desejo, embora o rapaz não possuia fortuna. Os titulos nobiliarchicos que possue pareceram-lhe sufficientes para a familia do millionario.

Um bello dia o rei do Petroleo promove uma pomposa festa para commemorar o anniversario de miss HELENA e manda annunciar pelos jornaes que presentes no valor de cem mil dol-

Vendo seu amado em perigo, Connie não hesitou em revelar tudo ao policial

Sim, era uma criada, uma simples criada

Durante todo o baile, o elegante Blue, não deu attenção a outra moça

Diante d'aquelle olhar inquiridor, Connie reuniu toda a sua energia.

lars serão distribuidos entre os convidados.

O valor dos presentes chama a attenção de uma famosa larapia conhecida pelo alcunha de "MAMÃE DU GEEN" e de seu bando que destaca uma de suas auxiliares para, dizendo-se reporter, obter um convite para a festa.

Na noite do baile, apoz haver ajudado as filhas dos VALENTINE a se vestirem, CONNIE obtem permissão para passar a noite em sua propria casa. Ao sahir porem, lembra-se da festa e a curiosidade de ver tambem alguma cousa leva-a

(Continua na pagina 33)

No dia seguinte a pobre criadinha fica livida de susto lendo nos jornaes a noticia do roubo.

Assim mesmo, vestida com estava, ella desceu da luxuosa carruagem.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O actor *Warren Kerrigan*, da «Paramount»

Uma filha do luxo

Conto de Leonard Merrick

Cinematographado pela *Metro* e distribuida pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Fenton — Agnes Ayres
Real Walford — Tom Gallery
Ellen Marsh — Edith Yorke
Bill Marsh — *Howard Ralston*
Loftus Walford — *Edward Martindel*
Mrs. Walford — Sylvia Ashton
Red Conroy — Clarence Burton
Mary Cosgrave — *Zau Pitts*
Charlie Owen — *Robert Schable*
Winnie — *Bernice Frank*
Genevieve Fowler — *Dorothy Gordon*
Nancy — *Muriel MacCormic*

* * *

Maria Fenton era uma linda moça, cuja vida se cortava com a angustia da maior penuria, tão sómente porque os tribunaes se demoravam em julgar um processo de herança que devia lhe trazer ás mãos uma enorme fortuna.

Vivia ella agora em uma casa onde se alugavam quartos e, tendo sensivelmente atrazado o pagamento do seu, temia a cada instante ser posta na rua.

Ora, num quarto vizinho ao seu morava uma pobre mulher enferma, que vivia do amparo do seu filho Billy e de seus trabalhos como costureira. Um dia, ouvindo Maria queixar-se das privações por que passava, Billy prometteu ir cobrar uma conta que lhe era devida pela rica familia de Luiz Walford, um agente da Bolsa. Então, emquanto elle se esforçava para receber esse dinheiro, Maria Fenton, condoida da triste sorte d'aquella pobre mãi, installou-se junto d'ella e com o pouco que lhe restava foi comprar remedios para ella.

Fallemos porem da familia Walford. Convem dizer alguma cousa d'essa gente que ostentava vida tão faustosa.

No momento em que decorre a nossa historia, havia em casa dos Walford um grande desgosto: o agente da Bolsa, tinha perdido enormes quantias em seus negocios e diante d'essa situação debalde supplicou á esposa que lhe permittisse empenhar as joias, que lhe dera para

O Sr. Walford surprehendeu-a mais uma vez admirando o retrato de Raul.

Como era bom ser tratada assim tão gentilmente.

Elle hesitava ainda; mas a paixão arrastava-o irremediavelmente.

fazer frente a um vencimento inadiavel.

A impertigada senhora chorou lagrymas tão amargas deante de similhante ideia, o que obrigou o marido a desistir d'esse recurso.

Exactamente nessa occasião chegou á casa seu filho RAUL e a ideia de um casamento rico para esse rapaz foi o unico remedio que o Sr. e a Sra. WALFORD encontraram para sua angustiosa situação.

RAUL porem jurou que só se casaria com uma mulher que amasse ; mas o exemplo da vida feliz de seu primo OWEN, que se casára por dinheiro começou a abalar suas convicções sentimentaes.

E' bom que não esqueçamos esse primo OWEN. Entretanto vamos voltar a MARIA TENTON.

Acontecera á pobre moça um caso triste : quando se recolhia á casa com o remedio, que fôra comprar para a visinha doente, a dona da casa não a deixou entrar e recusou-se a lhe entregar suas malas declarando que ellas alli ficariam em penhor até que fosse pagar o que lhe era devido. Assim expulsa e sem domicilio andou MARIA vagueando pela cidade, até que, ao fim do dia se deteve, torturada pela fome, á porta de um restaurant luxuoso.

Dominada pelo desespero, ella se approximou do primeiro individuo que entrava e pediu-lhe que lh'a offerecesse um jantar

E quem era esse homem ? Nada menos que o nosso já conhecido OWEN, que ia em sua primeira viagem, a caminho da Philadelphia.

Como não pudesse jantar naquelle restaurant, que já estava na hora de fechar, OWEN levou MARIA TENTON para o hotel em que se alojára e alli chegando julgou-se no direito de ser um pouco ousado com a pobre moça porem esta soube obrigal-o a ter juizo e prudencia, mostrando-lhe que não era da especie, que elle julgava.

Mas, por infelicidade de MARIA, no hotel estava uma antiga namorada de OWEN, que teve curiosidade de saber quem era a mulher que viera em sua companhia.

OWEN, não tendo outro modo, de illudir a situação, apresentou MARIA como sendo sua cunhada MARIA REVE.

Os WALFORD, quando souberam da existencia no hotel, de Maria REVE, trataram logo de chamal-a a seu convivio, por que viam nessa moça um riquissimo casamento para o RAUL.

D'este modo, eis MARIA TENTON no galarim ; vivendo com luxo e conforto, embora com um nome alheio.

Mas uma grande desgraça estava imminente : os ladrões entraram em casa dos WALFORD e roubaram todas as suas joias.

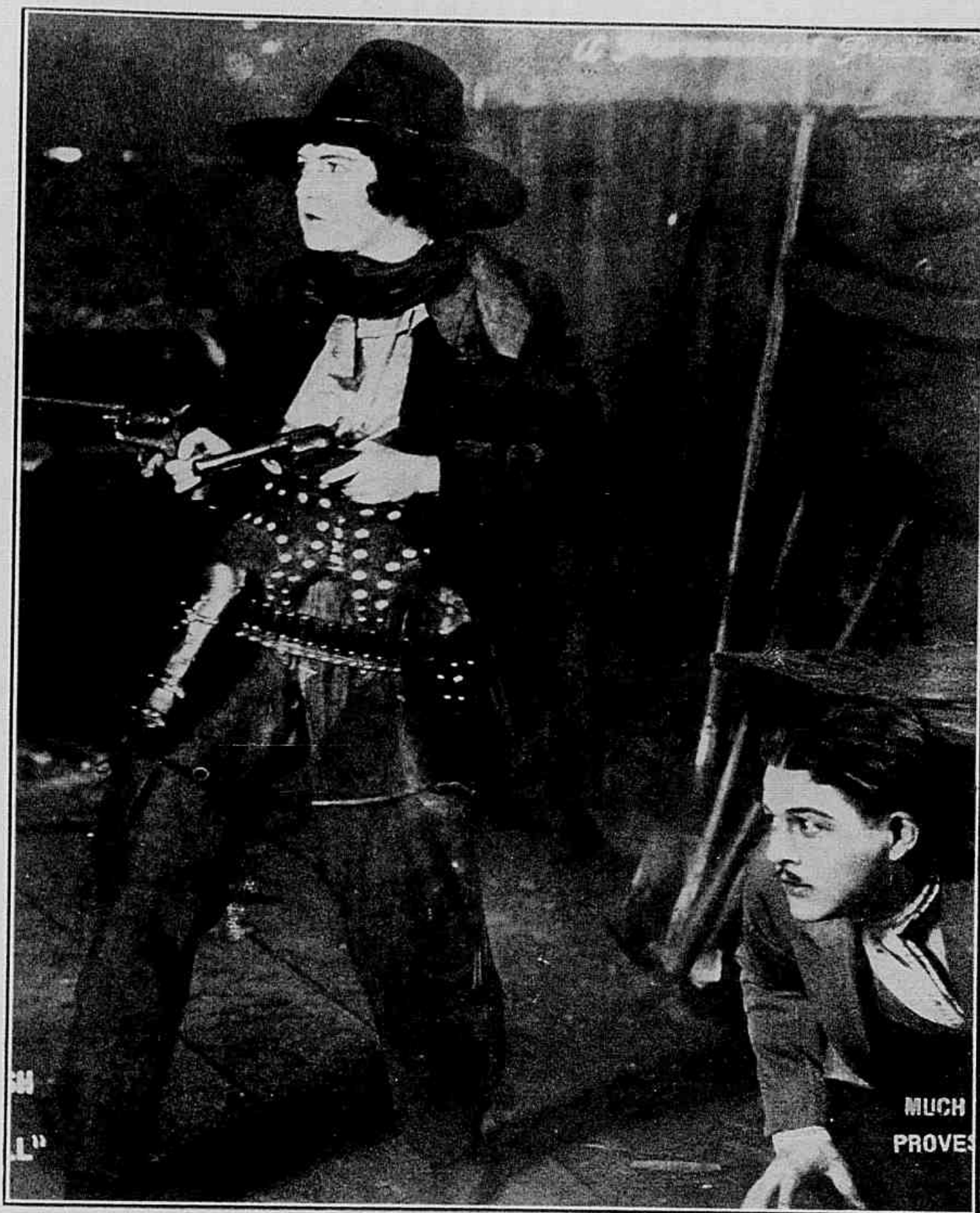
A noticia veiu nos jornaes dizendo-se que os ladrões tinham amordaçado a rica senhorita MARIA REVE,

Que lhe importava todo o mais se era amada!

A verdadeira MARIA REVE ao ler essa noticia correu á casa

(Continua na pag. 31)

Os ladrões tinham-a deixado amarrada e amordaçada.

Como Nell se preparou para arranjar uma toilette elegante.

Enquanto Nell enfrenta os salteadores, Joe mette-se em baixo da mesa

A primeira expansão de amor de Nell foi impetuosa e vulcanica.

COW-BOY DE SAIAS

Conto de JOHN R. FORNISH

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nugget Nell — DOROTHY GISH
Big Hearted Jim, sheriff — *David Bluth*
O camarada — *Raymond Cannon*
A camarada — *Regina Sarle*
O 1.º homem máu — *James Farley*
O 2.º dito — *Bob Fleming*
O tio de Nell — *Wilbur Higeby*
A ingenua — *Emily Chichester*

***

NUGGET NELL era uma filha das selvas, affeita áquella existencia de aventuras e perigos do oeste tenebroso de outr'ora.

Narrar a historia da sua vida seria ardua tarefa. Em todo o caso, escolhendo um dos seus dias mais pacatos encontramos ainda muita passagem notavel.

NUGGET tinha uma alma semi-selvagem, que só as cousas brutas da natureza sabiam comprehender. As arvores, os peixes,

(Continua na pag. 34)

Supremo Direito

Conto de Izola Forrester

Cinematographado pela *Metro* e distribuida pelo *Standart Programma*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Smith — Alice Lake
Charels Everard (Chuck) — *Jack Dougherty*
Abe Dietz — *Edward Cecil*
Charles Everard (pai) — *De Witt Jenings*
Gwndolyn — *Florence Gilbert*
Rosie — *Lenore Lynard*

***

Charles Everard (Chuck) tem vinte annos e ama.

E' nessa edade em que o amor se sobre-põe a todos os preconceitos e interesses, que Chuck se apaixona pela graciosa Mary Smith uma bailarina de *cabaret*.

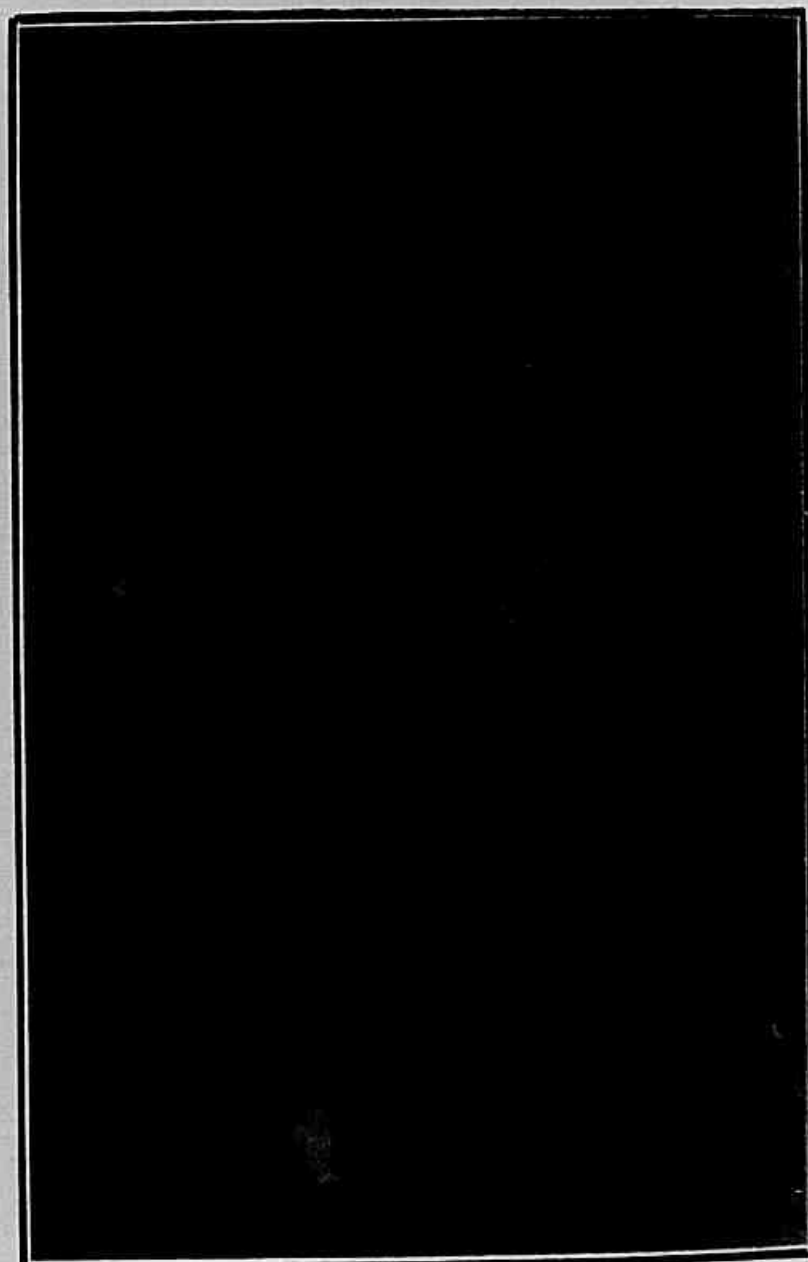
Não obstante a opposição de seus pais que não o querem ver unido pelo matrimonio a uma artista, elle resolve fazel-a sua esposa e os dous fogem para uma cidade maritima onde vão gozar as suaves delicias da lua de mel.

O Sr. Everard porem não desanima e resolve promover a separação do jovem casal.

Uma tarde, emquanto Chuck passeia sozinho pela praia, alguns individuos atiram-o em um automovel e o levam para a casa de seu pai.

Mary comprehendendo que seu marido não poderia tel-a abandonado e decerto fôra victima de uma cilada, vai ao palacete do Sr. Everard á procura de Chuck.

Um secretario do capitalista informa-a de que os Everard, pai e filho, embarcaram para um paiz estrangeiro, onde deverão permancer por alguns annos.

Aquelle amor começou em delicioso idyllio.

(Em cima) Seu marido e seu filho, os dous [unicos entes que occupavam, seu coração. — (Ao lado) A decisão era inrevogavel e deixava-a em completo abandono.

— Eu não vendo a liberdade de meu marido, dou-a de graça, por esmola — disse ella com ar desdenhoso.

A verdade porem era que EVERAD estava em uma cidade visinha, ao passo que CHUCK fôra levado como prisioneiro para bordo de um navio.

Torturada por immensa magua, desamparada e sem recursos MARY dirige-se á casa de GWENDOLINE, sua antiga companheira de *cabaret*, a quem narra a triste historia de seu matrimonio.

(Continua na pag. 31)

Quem poderia imaginar que ella estava alli, alugada como ama de seu proprio filho...

Ao lado: — Com o coração amargurado, ella era obrigada a simular alli, a mais desordenada alegria.

Satanaz

Drama cinematographado pela *Pathé New York* tendo como protagonistas George Arliss e Sylvia Breamer

***

O Dr. Muller era o verdadeiro amigo de todos.

Muito conhecido, frequentando a mais alta sociedade, indo a todos os logares de fama, era o intimo—o confidente de todas as senhoras e tambem um bom camarada, em quem os maridos depositavam inteira confiança. Sua affabilidade, sua elegancia maneirosa e seu requintado gosto para organisar festas, tudo isso contribuia para o tornar uma figura attrahente, para quem a vida parecia unicamente reservar prazer e alegria.

No entanto, debaixo d'aquella mascara sympathica, sob aquelle aspecto seductor, occultava-se o espirito do mal, o verdadeiro satanaz, pernicioso e perverso cujo prazer consistia em destruir a felicidade alheia, em espalhar a intriga com uma habilidade de causar pasmo.

O actor *George Arliss*, no protagonista.

Não se importava com as consequencias, o que elle queria era fazer sempre a infelicidade. A unica ideia que a alegrava era fazer o mal.

Um quadro famoso exposto nas Galerias dos Campos Elyseos em Paris, representando "A Victima" ou seja a verdade crucificada pelo mal, é o ponto de partida de uma dupla intriga em que dois noivos ricos, felizes, elle o pintor e ella o modelo servem de fantoches ás machiavelicas perfidias do Dr. Muller. E d'ahi surge uma serie de dramas, em que os personagens vivem agitados por paixões, sem que se saiba do autor de todos esses enredos.

O noivo vive amargurado pelo ciume.

A habilidade como a rêde das calumnias é tecida, o alto gráu de perversidade com que escolhe um momento propicio, para derramar fel na alma já dorida pelo ciume, provam que o Dr. Muller é um alchimista das paixões humanas.

A serie de encontros adrede preparados, a escolha proficiente dos incidentes, esmerilhados com carinho infernal, trazem a convicção de que o Dr. Muller seguindo em sua tarefa infecunda apenas se comprazia em pisar corações, despedaçar amizades amesquinhar familias, destruir relações de cordealidade, fiel a seu lemma, de que o mal sempre triumpha da verdade.

E foi sempre assim, até que num dado momento, a invocação de um symbolo, tornou bem patente a Satanaz que sua tarefa é ingrata e inocua para os que verdadeiramente se collocam acima de sua perversidade, escudados simplesmente na fé inquebrantavel, abroquelados na couraça invencivel da confiança, da verdade e do amor.

As duas victimas do enredo diabolico

*

Irene Rich é a protagonista de "Oropel" da *Warner Brothers*.

A "GOLDWYN" A "COSMOPOLITAN" E A "DISTINCTIVE" CONSOLIDARAM-SE.

Com um capital estabelecido de 25 milhões de dollars, consolidaram-se no mez passado a "Cosmopolitan Production", a "Goldwyn Pictures Corporation" e a "Distinctive Pictures, Inc", em uma só organisação productora e distribuidora de films que terá o nome de "Goldwyn Cosmopolitan Corporation" e que está tratando de organisar succursaes no estrangeiro.

O fim d'essa combinação, segundo explicam os organisadores, é o de tornar mais economica e efficaz a producção e distribuição de seus films e a acquisição de innumeras salas de exhibição. Ninguem ignora que essa combinação tem por fim competir com a "Famous Players Lasky Corporation" da qual tambem fazem parte a *Paramount Pictures*, a *Artcraft Corporation* e a *Metro*.

O Sr. F. J. Godsol, presidente da *Goldwyn*, será o presidente da nova Companhia em que o principal interessado é o jornalista William R. Hearst. A *Cosmopolitan* entrou com dez milhões para a consolidação, a *Goldwyn* com oito e a *Distinctive* com sete.

Era o espirito do mal que a dominava com seu olhar imperioso

O reino nocturno e tragico do genio maldito

SUPREMO D!REITO

(Continuação da pag. 27)

Gwendoline, incapaz de fornecer a sua amiga os recursos financeiros de que alle tanto necessitava, dá-lhe, comtudo, o conforto moral de uma amizade sincera e recorre ao advogado Abe Dietz, solicitando seus conselhos e seu auxilio.

Para poder manter-se Mary volta á vida de artista e, uma bella tarde, recebe a visita de um advogado de Everard, que lhe vem propor a annullação de seu casamento offerecendo-lhe, em compensação de sua ausencia uma avultada quantia.

— Nada acceito — é a sua resposta. Podem promover a annullação, d'esse casamento; não a vendo, dou-lh'a de graça.

Na noite seguinte Everard recebe um convite para um baile no *cabaret*, no qual se festejará a separação do casal Everard-Smith.

Esse convite equivale a um insulto e Everard passeia furiosamente na varanda de seu palacio, estudando um meio para impedir a realização d'essa festa quando Chuck, que finalmente conseguira evadir-se do navio, entra e lhe pergunta.

— Onde está Mary ? —

— No *cabaret* — responde o velho Everard, entregando-lhe o cartão de convite para o baile.

Chuck parte como um louco para o *cabaret*, onde encontra a esposa em uma roda de galanteadores, que a cercam de seducções e mimos. Desvairado elle toma-a nos braços e exige alli mesmo, uma explicação para tamanha leviandade, porem, como resposta Mary dá-lhe hma pancada na face.

Mas logo no dia seguinte, não podendo mais occultar que está para ser mãi, Mary abandona o *cabaret*.

E, quando a creança vem, ao mundo, o astucioso Abe Dietz comprehende que é chegada a occasião para uma *chantage* que anda planejando e vai procurar Everard para lhe dar a noticia de que é avô.

Everard propõe-lhe a compra da creança por uma avultada quantia e Abe declara-lhe ter conseguido a acquiescencia de Mary.

No dia seguinte os jornaes publicam um annuncio dizendo o seguinte :

Precisa-se de uma senhora sadia para ser ama de uma criança de peito.

Mary vai á casa de Everard offerecer seus prestimos e, como o velho não a conhece pessoalmente, aceita-a como ama.

Passam-se oito annos e o coração do velho Everard enternece-se com a creança a ponto de desejar uma reconciliação para que seu netinho não viva privado dos carinhos maternos. Para isso manda chamar Abe e pede-lhe que traga Mary a sua presença, offerecendo-lhe uma grande recompensa por este obsequio.

E o advogado, por não saber onde se encontra Mary, leva a casa do capitalista uma tal Rosie que apresenta como sendo sua nora.

Nesse momento Mary entra na sala e, percebendo do que se trata, desmascara os embusteiros.

Rosie e Abe defendem-se porem com tal ardor, que o velho não sabe de que lado está a verdade.

De subito, vem-lhe ao cerebro uma ideia salvadora.

Enche dous cheques e, em seguida, dirigindo-se a Rosie e Mary diz :

— Aqui tem dous cheques de dez mil dollars, que lhes entregarei se me derem um documento de desistencia dos direitos maternos sobre o pequeno Chuck.

Mary recusa altivamente a proposta, emquanto Abe redige o documento, que Rosie assigna sem hesitar.

Everard entrega-lhes o cheque e os dous, precipitadamente descem as escadas.

Somente na rua lembram-se de abrir o papel e lêem o seguinte.

Uma verdadeira mãi não venderia o filho.

E' claro que no mesmo dia Mary deixou de ser uma ama em casa do Sr. Everard. Porem Chuck de volta da Europa onde fôra em busca do esquecimento, dá-lhe novamente o logar de esposa em seu coração.

Isola Forrester.

OURO OU BELLEZA ?

Se dessem a escolher a alguma descendente de Eva um sacco cheio de ouro ou um balsamo magico que lhe desse belleza, qual das duas cousas escolheria? Isso nem se pergunta dirá a leitora ou leitor: por força que escolheria, sem vacillar, o balsamo magico. Nós dizemos o mesmo: pois que ha de melhor para a mulher que a belleza? Entretanto, se já não ha mais fadas que tenham tal balsamo, as pharmacias e perfumarias têm á venda o crême de cêra purificado da Soc. Frank Lloyd, verdadeiro paladino da belleza.

O IMPERADOR DOS POBRES

Romance de Jean Dorguet

Cinematographado pela *Pathé Consortium Cinema*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marcos Anavan (o Imperador dos pobres) — Sr. Mathot
Silvetta — Mlle. Gina Relly
Sarrias — Sr. Krauss
Clemencia Sarrias — Mlle. Andrée Pascal
Sylvio, pai de Silvetta — *Sr. Maupin*
Riquette — *Mlle. Delys*
O maire de S. Saturnino — *Sr. Dalleu*
Bonafede, o boticario — *Sr. Lami*

(CONTINUAÇÃO)

TERCEIRA PARTE — O IDYLLIO VERMELHO

Naquelle dia em que Sylvetta foi visitar seu noivo em seu escriptorio, onde estava elle a encher cheques em beneficio de diversas instituições de caridade, acabava Marcos de receber um convite dos mineiros de Monteeau para presidir sua festa annual. Sylveta desejou acompanhal-o, no que elle accedeu prazenteiro. Um automovel possante leva-os pelas estradas até áquelle recanto pittoresco, onde são recebidos com festas. Mesmo entre aquelle elemento operario, porem, ha os que desconfiam das intenções de Marcos Anavan, com a ideia de que é facil ser bemfeitor quando se é millionario. Mas não poderia elle empregar esse milhões em outras cousas que não beneficios ? Então, para que conheçam bem suas intenções, alli, naquelle meio de operarios honestos, elle annuncia pela primeira vez seu noivado com uma filha do povo, Mlle. Sylvetta Sarrias, que está a seu lado.

E, de volta a Paris, sentiu-se Sylveta mais feliz, ao lado d'aquelle que se tornára agora perante todos seu noivo amado.

CAPITULO XIII

PRIMEIRA PARTE — A TRANSFORMAÇÃO DO CARLINHOS

Carlinhos, foi effectivamente admittido no escriptorio do Sr. Bonnet-Picard e quer fosse por suas ameaças, quer por suas aptidões, o certo é que o chefe da casa resolveu transformar a firma em sociedade anonyma dando-lhe o logar de administrador. Essa noticia estourou em casa de Bonnet Picard como uma bomba e Angela casada com Eduardo, o filho de Bonnet-Picard, achou desaforo que não se desse esse logar ao seu marido. Então resolveu perder o rapaz e, por isso, naquelle dia foi aos armazens e lá, provocante e linda, pediu a Carlinhos que fosse á sua casa para fazer uma transformação no mobiliario de seu *boudoir*. A hora aprazada, em delicioso *negligé*, ella o esperou mas viu-se ludibriada, porquanto em logar de Carlos appareceu um empregado, pedindo desculpas em seu nome, porem não poude comparecer por estar muito occupado. Carlos previra a cilada e evitára-a.

Entretanto Sarrias apressava seus preparativos revolucionarios. Clemencia, sua esposa, chorava sózinha ao ver todas aquellas armas, munições e colxões para barricadas... Sarrias pretendia dar o grito de revolução e depois resistir alli para dar tempo á reunião dos elementos subversivos, que haviam de reformar a sociedade. E assim preparára elle a frente de trez andares d'aquella casa ! Mas eis que uma difficuldade se lhe depara : — faltam-lhe ainda armas e munições, que com uns cinco ou seis mil francos poderá comprar. Godin, que o ajudava naquella empreitada temeraria, lembra que Marcos poderá lhe emprestar e elle, ardendo em ideaes de revolução, procura o noivo de Sylvetta para lhe pedir aquella quantia, ouvindo uma recusa por parte do apostolo da paz.

(*Continúa no proximo numero.*)

Sylvetta e sua amiguinha cuviam apavoradas as ameaças do operario anarchista.

Uma filha do luxo

(Continuação da pag. 32)

dos Walford para desmascarar o embuste.

E Maria Tenton ia ser expulsa da casa dos Walford e talvez presa como cumplice dos ladrões, quando descobriu que quem tinha mandado roubar as joias tinha sido o proprio Walford, para enganar sua esposa.

Uma outra razão surgiu ainda para impedir que Maria Tenton sahisse d'aquella casa, o ter Raul se apaixonado por ella.

E o mais curioso é que assim Raul, assim, não teve remedio senão casar com uma moça rica pois Maria apenas ficou sua noiva, recebeu, afinal, sua herança, o que encheu de alegria o Sr. Walford.

TREVAS

(Continuação da pag. 17.)

dendo resignar a vel-a feliz com seu collega ROBERTO inventára esse plano perverso.

Agora, vendo separados os dous esposos, elle ainda mais explorava seu plano, escrevendo a ROBERTO cartas, que assignava com o nome do primeiro marido de SYMPATHY, exigindo-lhe dinheiro sob a ameaça de se apresentar para desmascaral-o.

Tudo isso se passava tão secretamente, que ninguem na aldeia suspeitava nem o soffrimento de ROBERTO nem a infamia do 2.° pastor. Apenas YEN SIN surprehendera esse duplo segredo e, tendo sido testemunha da morte do 1.° marido de SYMPATHY, horrorisava-se com tamanha perfidia.

E esse facto produziu em seu coração dous effeitos: — em primeiro logar uma profunda magua porque elle tinha grande amizade pela linda SYMPATHY que sempre o tratára com bondade; em segundo logar um sentimento de revolta contra a religião que tinha tal sacerdotes.

A indignação contra a crueldade fria e trahiçoeira do 2.° pastor é que fazia oppor tenaz negativa a todos os que insistiam com elle para que se convertesse ao christianismo.

Um dia, porem, YEN SIN já edoso e doente sentiu-se tão mal que, prevendo proxima a morte, pediu a um garoto seu amigo que fosse chamar ROBERTO.

Mas a noticia de que seu estado era grave espalhára pela aldeia e muitos pescadores, que estimando o chinez lamentavam seu atheismo, foram procurar o 2.° pastor para que elle tentasse converter YEN SIN naquella hora suprema.

O pastor promptificou-se a cumprir essa sagrada missão e depois de explicar ao chinez os principios e doutrinas do christianismo insistiu com elle:

— Vamos, meu irmão. Entregue-se a Christo; confesse seus peccados e confie na infinita misericordia de Deus.

— Oh! — murmurou YEN SIN — Se o seu Deus é de facto assim misericordioso, se Christo ordenou que os homens se amassem uns aos outros, dê-me o senhor o exemplo; confesse tambem os peccados que tem e restitua a tranquillidade que roubou a seus similhantes.

O pastor recuou ao ouvir essas palavras, que denunciavam o conhecimento de sua infamia. Sua consciencia de sacerdote e de christão ergueu-se porem, dominou-o imperiosamente e elle comprehendeu que não podia deixar aquelle homem morrer duvidando do christianismo.

— Sim — disse curvando humildemente a cabeça. — Eu confesso; tenho sido peccador, cruel e injusto, mas arrependome e prometto que desmancharei o enredo indigno.

— Ah! — exclamou YEN SIN, vendo ROBERTO apparecer a porta. — Se seu arrependimento é sincero, repita o que me disse diante de seu collega.

O pastor não hesitou. Arrastado por seu ardor religioso repetiu toda a confissão diante de ROBERTO.

Este ouviu estupefacto, tremulo de emoção e na alegria de se vêr livre da obsessão, que tanto o torturava estendeu a mão a outro dizendo:

— Bendito seja Deus que illuminou afinal teu espirito. De todo o coração perdôo-te todo o mal que me fizeste.

YEN SIN era agora o mais commovido e fitando-os com intensa alegria murmurou:

— Agora creio. Creio num Deus capaz de inspirar taes sentimentos aos homens.

A cartomante

(Continuação da pag. 10.)

Mais ainda. Para assegurar áquelle que LUCY amava um futuro mais prospero e honroso, o governador, já convencido de que elle possuia elevadas qualidades mentaes e moraes, incluiu seu nome na chapa de candidatos a deputado.

Mas o rapaz sente-se ainda voltar-lhe por instantes a antiga timidez.

Os factos se encarregaram de lhe dar coragem. Chegao dia do pleito e elle sahe eleito por grande maioria.

Na alegria da victoria, elle se refere com tanto enthusiasmo aos conselhos de Mme. RENÉ que LUCY intrigada por esse mysterio resolve ir tambem visitar a cartomante. Mas como acredita em poderes magicos, procura desmentir todas as affirmações que Mme. RENÉE diz encontrar nas cartas.

— Pois bem — diz a cartomante. — Vou lhe provar que prevejo. Se eu lhe disser que seu noivo vai-lhe telephonar dentro de alguns minutos, acreditar-me-ha?

LUCY hesita e não tem tempo para responder por que o tympano do telephone começa a tilintar. Ella apodera-se do phone e fica estupefacta ouvindo a voz do jovem SIMMONS, que tendo ido a sua casa e sabendo-a alli deseja vir buscal-a.

A vista d'isso LUCY fica tão impressionada que convida Mme. RENÉE a vir dar mostras de seu talento divinatorio na recepção que seu pai vai offerecer a seus amigos para lhe communicar officialmente seu noivado com o jovem SIMMONS.

Mme. RENÉ resolve acceitar o convite para ver seu filho pela ultima vez pois pretende logo depois, retirar-se d'aquella cidade, partir para sempre, pois receia que o jogador para se vingar d'ella denuncie sua identidade e isso possa prejudicar a carreira politica de seu filho.

Chega o dia da recepção. LUCY manda armar num canto do salão uma tenda de estylo oriental para que nella Mme. RENÉE dê "consultas" aos convidados. Mas eis que um criado annuncia a visita do Sr. SIMMONS.

A vista do exito de seu filho elle veiu fazer as pazes com elle. E ingenuamente LUCY convida-o para consultar a cartomante. O sabio entra no tenda e estaca estupefacto ao ver sua esposa.

Ella pede-lhe apenas uma cousa: que finja não reconhecel-a para que seu filho não se envergonhe d'ella.

LUCY porem ouviu essa troca de palavras e resolve não calar a seu noivo a sensacional descoberta. Por sua vez o Sr. SIMMONS a despeito do pedido da esposa entende que é de seu dever revelar tudo e pouco depois a pobre cartomante tem a emoção de ver chegar seu filho e sua futura nora que vem com grande ternura reivindicar o direito de lhe dar o doce nome de mãi.

Gatinha borralheira

(Continuação da pag. 21

ás proximidades da casa de Flint.

E ao lado de outras pessôas ella assiste deslumbrada á chegada dos luxuosos *landaulets* de onde saltam as senhoras em grande toilette.

Acontece porem que mesmo ao lado de Connie está "Mamãe Du Geen "que apoz alguns instantes de palestra com a linda e ingenua creadinha, convida-a para ir a sua casa pois tem uma proposta a fazer-lhe.

E' que occorrera o seguinte:

A ladra, que devia comparecer ao baile, fingindo-se reporter de uma grande revista social, adoecêra e não podia por isso desempenhar a incumbencia que lhe fôra confiada.

A velha Du Geen então julgando Connie capaz de substituil-a dá-lhe o convite para a festa e empresta-lhe um riquissimo vestido, pedindo-lhe que á meia noite abra uma certa janella do escriptorio do millionario e se retire logo em seguida.

Connie com sua belleza realçada pela magnifica toilette, torna-se logo ao entrar a princeza do salão. O proprio Blue encantado com sua graça convida-a varias vezes para dansar.

Porem ella, de subito, lembra-se de que é meia noite e deve cumprir a missão de que foi encarregada. Aproveita uma occasião em que é mais intenso o enthusiasmo entre os convidados e entra sorrateiramente no escriptorio, cuja janella abre.

Em seguida, passando pela sala, vai tomar o automovel, que espera em frente ao palacete. Blue acompanha-a e, na ancia de fugir-lhe, ella deixa cahir uma de suas sandalias douradas, ao tomar o automovel.

Blue apanha essa sandalia e guarda-a comsigo, como lembrança d'aquella encantadora figurinha.

Momentos depois, corre na sala a noticia de que as joias destinadas aos convivas, como presentes de Flint, haviam sido roubadas...

Todos são revistados e a sandalia encontrada em poder de Blue dá motivo a suspeitas da policia.

Ao saber porem do roubo de que fôra cumplice involuntaria Connie corre á casa de "Mamãi Du Geen afim de lhe pedir que restitúa as joias sob pena de serem denunciados por ella.

A ladra intimidada com essa ameaça, leva as joias para o quarto de Blue, onde as deixa escondidas em uma gaveta.

Os *detectives* dão uma busca em casa dos convidados contra os quaes havia alguma suspeita e assim encontram as joias na residencia de Blue, que é preso immediatamente.

Felizmente, porem, Connie vem a saber d'isso e tudo conta á policia.

***

E d'essa vez seu sonho foi verdadeiro: ella desposou o Principe Encantado.

LUTHER REED.

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do "Woman's Magazine")

Se sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras cousas para fazer desapparecer esses contra-tempos e, a menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como si fôra cold cream e lava-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a pode egualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

Cow-boy de saias

(Continuação da pag. 2*)

as aves entendiam a sua linguagem, como tambem ella entendia a d'elles. Os homens é que ella não comprehendia, nem tão pouco a comprehendiam a ella.

Mas essa creaturinha que parecia surda á qualquer sentimento humano, sentiu o coração despertar um dia, com a presença de um dengoso da cidade, um tal JOE BUSH, que vinha, com seu casaco cintado, reclamar sua fortuna, que constava de ricas minas de ouro, naquellas regiões montanhosas da California.

Ora, os viajantes por alli sempre faziam da casa de NELL, um ponto obrigado de paragem e NELL, ao deparar com aquelle homem tão differente dos que ella via diariamente, sentiu-se apaixonada pela primeira vez.

A presença de algumas senhoras elegantes que vinham visitar JOE fel-a sentir no coração qualquer cousa que desconhecia e era o ciume. Por isso tratou logo de cercar JOE de todas as attenções e pela primeira vez envergonha-se do vestuario de *cow-boy* que habitualmente usava.

Luctando por seu amor.

Como não tivesse dinheiro para comprar vestidos modernos, vai, com sua pistola para a cidade e tira d'aqui uma blusa, d'alli um chapeu, d'acolá uma saia ou umas botinas, regressa a casa e prepara-se para seduzir com sua nova elegancia o Adonis da cidade.

Mas o peor é que ella não se ageita lá muito bem com os saltos a Luiz XV aos sapatos que arranjou e faz, na presença do rapaz uma figura tristissima.

JOE trata-a com o maximo despreso e NELL morde-se de raiva.

Chega o dia da partida do rapaz. NELL chora ao vel-o já na carruagem preparando-se para partir. Mas eis que a seus ouvidos chega uma noticia terrivel: um grupo de bandidos vai assaltar JOE e prendel-o, para que elle diga onde ficam as minas de ouro, cujo dominio veiu reclamar.

E' a vida de JOE que está em perigo. NELL não hesita.

Seus servidores estão longe, não a podem ajudar, porem, ella sósinha, arranjando um estratagema, consegue illudir os bandidos, que suppoem, por instantes, que estão sendo perseguidos por um bando de homens armados. Por esta forma consegue arrancar-lhes das mãos seu adorado JOE, com quem foge.

Mas ao fim de tantos esforços tem a mais tristes das desillusões: O JOE, que ella suppunha um heroe era um poltrão, um cobarde. Nem ao menos teve a coragem de um suicidio heroico no momento mais serio e grave da situação. E' NELL que sente agora por elle desprezo.

Consegue que os bandidos o deixem partir por simples piedade. E nos braços de SKERO, o unico homem que verdadeiramente a ama, esquece-o para sempre.

JOHN R. F. FORNISH.